

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

KARULINE FERNANDES TONETTI

**A PERSPECTIVA DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC EM RELAÇÃO AO SEU FUTURO
PROFISSIONAL.**

CRICIÚMA/SC

2017

KARULINE FERNANDES TONETTI

**A PERSPECTIVA DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC EM RELAÇÃO AO SEU FUTURO
PROFISSIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense – UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Vitor Valentin Piuco
Ghellere

CRICIÚMA/SC

2017

KARULINE FERNANDES TONETTI

**A PERSPECTIVA DOS INGRESSANTES E CONCLUINTES DO CURSO DE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC EM RELAÇÃO AO SEU FUTURO
PROFISSIONAL.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado
pela Banca Examinadora para obtenção do
Grau de Bacharel, no Curso de Ciências
Contábeis da Universidade do Extremo Sul
Catarinense, UNESC.

Criciúma, xx de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vitor Valentin Piuco Ghellere - Especialista – Unesc – Orientador

Prof. Milla Lúcia Ferreira Guimarães - Mestre – Unesc – Examinadora

Prof. Dourival Giassi Especialista - Especialista – Unesc – Examinador

AGRADECIMENTO

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que direta, ou indiretamente contribuíram para que eu alcançasse esse objetivo. Em especial ao meu orientador, Prof. Esp. Vitor Valentin Piuco Ghellere, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia.

Com amor aos meus pais, Carlos Alberto Tonetti e Janete Fernandes Tonetti por me formarem como pessoa de bem, e por me apoiarem por todo esse longo caminho. A toda minha família por estarem presente e na torcida pelo meu sucesso.

Aos meus amigos pela paciência e incentivo em toda a minha jornada acadêmica.

Ao corpo docente do curso de Ciências Contábeis, pelo conteúdo, e conhecimento transmitido no ciclo acadêmico. Aos colegas acadêmicos e futuros Contadores, pela vasta troca de experiências profissionais e de vida.

E, a todos que de uma forma ou outra contribuíram para que esse passo tão importante na minha vida fosse dado, o meu mais sincero agradecimento.

Muito obrigada!

“Conhecimento não é aquilo que você sabe, mas o que você faz com aquilo que você sabe.”

Aldous Huxley

RESUMO

Para o cumprimento de suas obrigações, o contador necessita desempenhar suas habilidades e competências. O contador deixou de ser apenas um guarda-livros e começou a desempenhar um papel de grande importância no auxílio à tomada de decisões. Este trabalho objetiva analisar as expectativas dos acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC em relação ao seu futuro profissional. Para tal fim, primeiramente, mostra-se uma revisão bibliográfica a respeito dos assuntos pertinentes, ao tema, como juventude e a escolha profissional, a contabilidade e o profissional contábil. Após, apresenta-se os resultados de questionário aplicado aos acadêmicos das 1ª, 2ª, 8ª e 9ª fases do curso. Através da análise qualitativa e quantitativa, foi possível conhecer o perfil dos acadêmicos e verificar o que esperam do seu futuro profissional, além disso, proporcionou um comparativo das expectativas dos iniciantes e concluintes. Conclui-se, após a pesquisa, aplicação e análise dos resultados, que os acadêmicos entram no curso superior com uma ideia em relação à profissão e ao passar dos semestres essa perspectiva vai alterando sua intenção de área de atuação, sua expectativa em relação a sua renda mensal, e interesse de empreender na área contábil. O mercado de trabalho da área contábil é amplo e o profissional pode atuar em diversas áreas depois de formado.

Palavras-chave: Contador, Mercado de trabalho do contador, Iniciantes e concluintes.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Escritórios de contabilidade em Santa Catarina	19
Gráfico 02: Profissionais contábeis em Santa Catarina	23
Gráfico 03: Sexo dos iniciantes e concluintes.	39
Gráfico 04: Faixa etária dos iniciantes e concluintes.	40
Gráfico 05: Cidade onde residem iniciantes e concluintes	40
Gráfico 06: Renda mensal dos Iniciantes.....	41
Gráfico 07: Formação anterior dos iniciantes e concluintes.....	42
Gráfico 08: Motivo da escolha do curso Ciências Contábeis.....	43
Gráfico 09: Atuação na área.....	44
Gráfico 10: Fase que os concluintes iniciaram atuar na área contábil	44
Gráfico 11: Área de atuação	45
Gráfico 12: Motivo por não exercer a profissão	46
Gráfico 13: Renda mensal dos concluintes versus expectativa dos Iniciantes	47
Gráfico 14: Setor de atuação após a formação	48
Gráfico 15: Área de atuação após a formação.....	49
Gráfico 16: Expectativa renda mensal após Graduação.....	50
Gráfico 17: Montar o próprio escritório de Contabilidade	51
Gráfico 18: Competências Essenciais ao contador.	52
Gráfico 19: Futuro da profissão contábil	53
Gráfico 20: Ingressar no curso de Ciências Contábeis novamente	54
Gráfico 21: Curso de Ciências Contábeis da UNESC atendeu as expectativas	55
Gráfico 22: Realização com a profissão.....	56

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 01: Áreas de atuação do Contador.....	26
Quadro 02: Dicionário das competências Contador	28
Quadro 03: Áreas de conhecimento	32
Tabela 01: População pesquisada	37

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ACAFE	Associação Catarinense das Fundações Educacionais
AFC	Atividades de Formação Complementar
APE	Atividades Práticas Específicas
ART	Artigo
CEPC	Código de Ética Profissional do Contador
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNE	Conselho Nacional de Educação
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
ENEM	Exame Nacional Ensino Médio
FUCRI	Fundação Educacional de Criciúma
MEI	Microempresário individual
N	Número
NBC	Normas Brasileira de Contabilidade
NBC PA	Normas Brasileira de Contabilidade do Auditor Independente
PEPC	Programa de Educação Profissional Continuada
PIO	Processo Interdisciplinar Orientado
PPC	Projeto pedagógico do Curso de Ciências Contábeis
PROUNI	Programa Universidades para todos
RES	Resolução
SAEM	Sistema de Avaliação do Ensino Médio
SIM	Sistema de Ingresso por Mérito
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNESC	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÕES DE PESQUISA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 JUVENTUDE E ESCOLHA PROFISSIONAL	14
2.2 ACONTABILIDADE	15
2.2.1 História da Contabilidade no Brasil	16
2.2.2 História da Contabilidade em Santa Catarina	17
2.2.3 Usuários da contabilidade	20
2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL	20
2.3.1 O registro profissional	23
2.3.2 Áreas de atuação	24
2.3.3 Competência e Habilidade	26
2.3.4 Ética na profissão contábil	30
2.3.5 Educação continuada	31
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	35
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	35
3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	36
4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	38
4.1 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC	38
4.2 ANÁLISE DO RESULTADO	39
4.2.1 Características dos entrevistados	39
4.2.2 Atuação no mercado de trabalho contábil	43
4.2.3 Expectativa da profissão em relação ao futuro	46
4.2.4 Satisfação dos concluintes	54
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	63

APÊNDICE A – FERRAMENTA DE PESQUISA APLICADO COM OS ACADÊMICOS DAS FASES 1ª E 2ª DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC.....	65
APÊNDICE B – FERRAMENTA DE PESQUISA APLICADO COM OS ACADÊMICOS DAS FASES 8ª E 9ª DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC.....	67

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresenta-se o tema que norteia a pesquisa, bem como os objetivos, a justificativa e a estrutura do estudo.

1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÕES DE PESQUISA

O mundo está em constante mudança devido aos avanços tecnológicos, econômicos e sociais. O sistema contábil é uma das fontes mais importante que uma organização dispõe. Com isso o mercado tem se tornado cada vez mais competitivo, fazendo com que o ser humano tenha que se adaptar a estas exigências e necessidades. É preciso absorver todo tipo de conhecimento nas mais diversas áreas, pois o mercado de trabalho procura pessoas dinâmicas e com competências para suprir essa nova demanda.

É necessário às pessoas buscarem o conhecimento através da educação continuada, um dos meios são as instituições de ensino que desempenham papel fundamental na qualificação intelectual, social e profissional do ser humano. Estas ainda têm a função de construir novos conhecimentos de tal modo que é fundamental que os gestores da educação realizem pesquisas que identifiquem o perfil do profissional desejado no ambiente profissional.

A profissão contábil oferece inúmeras possibilidades de atuação, e cabe a cada profissional decidir em qual área se identifica, e em que ramo da contabilidade desejar seguir, seja ele na área privada, no setor público, autônomo ou no meio acadêmico.

No presente contexto, a pesquisa tem como tema comparar os acadêmicos ingressantes aos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC em relação ao seu futuro profissional.

Diante do exposto têm-se a seguinte questão de pesquisa: com relação à profissão contábil e a seu amplo campo de atuação, o que os ingressantes versus os concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC esperam em relação ao seu futuro profissional após a conclusão do bacharelado?

1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral deste estudo é comparar o perfil e a expectativa dos ingressantes com a dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC em relação ao seu futuro profissional após a conclusão do bacharelado.

Para tanto têm-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as áreas de atuação do Contador;
- Verificar as competências de mercado e habilidades desejadas para o exercício da profissão de Contador conforme a Resolução CNE/CES nº10 de 16 de dezembro de 2004;
- Analisar o perfil sócio econômico cultural dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Unesc;
- Descrever os aspectos que orientaram a escolha do aluno pelo curso de Ciências Contábeis.
- Comparar as expectativas dos ingressantes em relação aos concluintes em relação ao futuro profissional.

1.3 JUSTIFICATIVA

Diante do atual cenário econômico mundial, o profissional da contabilidade que pretende se destacar no mercado trabalho tem que investir constantemente na busca de conhecimento. O sucesso profissional está intimamente ligado a este aperfeiçoamento devido às grandes exigências e concorrência de mercado.

Entre as principais instituições formadoras de profissionais estão às universidades. Estas têm a função de gerar o conhecimento, de tal modo que é fundamental que os gestores da educação realizem pesquisas que demonstrem o perfil do profissional desejado pelo ambiente profissional, ou seja, no que o aluno deseja trabalhar e do que o mercado precisa.

Porém, somente a conclusão do curso superior não é garantia de sucesso profissional, sendo necessário que o contador tenha características multiprofissionais, com um perfil mais flexível, o profissional contábil tem uma ampla área de atuação, e irá esbarrar com inúmeras situações em cada área. Com isso o

profissional tem que estar em constante busca do conhecimento, para poder desempenhar sua profissão com competência. (MOURA; SILVA, 2003).

A responsabilidade do profissional contábil perante a empresa é muito grande, visto que é responsável pela geração de informações das operações realizadas na empresa, e é preciso estar preparado para atender as necessidades de uma economia globalizada.

Diante disso, ressalta-se que esta pesquisa pode contribuir em termos práticos para a gestão do curso em estudo, pois identificará o perfil dos alunos e as respectivas áreas que desejam seguir, sendo possível desenvolver ações, e se necessário, a melhoria na qualidade do ensino e a formação de melhores profissionais.

No que tange a contribuição teórica, esta pesquisa faz uma revisão da história do ensino da contabilidade e as áreas de atuação que o contador pode seguir.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

Após a seção introdutória, este estudo estará organizado de acordo com as seguintes etapas: fundamentação teórica; procedimentos metodológicos; análises e discussão dos resultados empíricos; e considerações finais.

A fundamentação teórica iniciará com o tema juventude e escolha profissional, após disso será trata-se sobre a Contabilidade, em seguida aborda-se o profissional Contábil e após sobre educação continuada.

Em seguida, estão apresentados os procedimentos metodológicos como o método, a abordagem, os objetivos, a estratégia e as técnicas de pesquisa que serão aplicadas para responder o tema da pesquisa. E por fim estão apresentadas as conclusões.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo serão abordados temas que compõem sobre a Juventude e Escolha Profissional, Contabilidade e as informações gerais sobre sua história, em seguida tratará profissional contábil sobre suas áreas de atuação, competências e ética na profissão e por fim sobre a educação continuada.

2.1 JUVENTUDE E ESCOLHA PROFISSIONAL

A juventude é caracterizada pela luta e pela busca constante de algo novo. É diante de desafios que os jovens se inserem no mundo adulto. O acesso à educação é um dos meios que possibilita aos jovens uma qualidade de vida melhor.

Segundo Esteves e Abramovay (2009), a realidade social demonstra que não existe um tipo de juventude, mas grupos juvenis que constituem um conjunto heterogêneo, com diferentes parcelas de oportunidades, dificuldades, facilidades e poder nas sociedades.

A juventude [...] é uma construção social, ou seja, a produção de uma determinada sociedade originada a partir de múltiplas formas como ela vê os jovens, produção na qual se conjugam, entre outros fatores, estereótipos, momentos históricos, múltiplas referências, além de diferentes e diversificadas situações de classe, gênero, etnia, grupo etc. (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2009, p. 23).

A juventude se caracteriza por estar situada entre a dependência infantil e a autonomia adulta, ou seja, um período de transição que pode ser considerada um momento de preparação para a vida adulta. No entanto, com as mudanças ocorridas no mundo, essa preparação se tornou muito mais difusa e difícil (LEVI et al. 1996).

A decisão de escolher uma profissão tornar-se de suma importância ao jovem, pois é um processo de tomada de decisão e a possibilidade de idealizar seu futuro. Os jovens vivem na contemporaneidade, numa época de profundas transformações, de cunho econômico e moral, que afetam de modo indelével, sua transição para a vida adulta (ESTEVES; ABRAMOVAY, 2009).

Nos períodos de transição acadêmica são encontrados as maiores preocupações e o comprometimento com as escolhas de sua carreira. A conclusão do curso universitário e a inserção no mercado de trabalho pressupõem, assim,

períodos propícios para o surgimento de preocupações relativas à sua escolha, configurando-se, então, momentos cruciais para a investigação científica. No período universitário é onde se caracteriza uma etapa exploratória na qual busca a sua identidade (ERIKSON, 1996).

Uma das grandes tarefas dos jovens é processar as diversas influências recebidas, integrar-se e diferenciar-se delas ao mesmo tempo, projetando suas escolhas para o futuro.

2.2 A CONTABILIDADE

A Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo graficamente, evidenciar suas variações, estabelecer normas para sua interpretação, análise e auditoria e servir como instrumento básico para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa. (SILVA, 2003).

Conforme Fortes (2005, p. 03) a “contabilidade se fundamenta em princípios, leis e outras normas decorrentes das relações sociais entre pessoas empresas e instituições em geral, sendo, portanto, vinculada a áreas das ciências sociais aplicadas.” Portanto a contabilidade é a ciência que analisa o patrimônio, suas variações, seus fenômenos e as atividades decorrentes econômicas e financeiras, de certo período. Sá (2002, p. 46) reforça que “a contabilidade é a ciência que estuda e os fenômenos patrimoniais preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos em relação à eficácia funcional das células sociais.”

A contabilidade estuda e executa funções de controle e registro de atos e acontecimentos da administração e economia. É a ciência que cuida do controle do patrimônio das entidades (BARROS, 2005 Apud TONETO, 2012).

Conforme Ludicibus e Marion (2007, p. 35) “a contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial.” A contabilidade é uma ciência que usa métodos quantitativos e qualitativos como instrumento indispensável de trabalho. É o principal meio de informação dentro das organizações, com isso o Contador está ganhando cada vez mais espaços no mercado de trabalho.

2.2.1 História da Contabilidade no Brasil

A história da Contabilidade é tão antiga quanto à história da civilização. À medida que o homem passou a acumular riquezas, surgiu a necessidade de se estabelecer técnicas para controlar e reservar seus bens.

A função da contabilidade desde o começo da civilização é a de avaliar a riqueza do homem e mensurar o acréscimo ou decréscimo dessas riquezas. Alguns teóricos preferem afirmar que a contabilidade existe desde cerca de 4.000 a.C. (IUDICIBUS; MARION, 2000).

Porém, segundo Sá (2008), os registros das operações comerciais, industriais e públicas ganharam uma sistematização mais ampla somente na Idade Média, ou seja, acerca de pouco mais de um milênio quando se oficializou o surgimento da prática de sistematização por correlação de causa e efeito.

Segundo DAHMER et al. (2007, p. 02), “no Brasil, a contabilidade teve suas primeiras manifestações já no início de sua colonização. No entanto, somente com o crescimento do comércio é que os aspectos estruturais e de regulamentação da contabilidade se desenvolveram no país”.

Com a chegada da Família Real Portuguesa no Brasil em 1808, as atividades nas colônias tiveram um grande desenvolvimento socioeconômico e cultural, e a expansão desta atividade provocou um aumento nos gastos públicos, exigindo um melhor controle das contas e receitas do Estado (REIS; SILVA; SILVA, 2007).

A presença de profissionais de contabilidade já se fazia notar desde o início da colonização brasileira. Em 1549 D. João III nomeou o primeiro contador-geral e guarda-livros. Somente em 1770 através da expedição da Carta de Lei de todos os domínios lusitanos pelo rei de Portugal D. José, é que surge a primeira regulamentação contábil no país. (COELHO, 2000, p.26).

Foi fundada a Associação dos Guarda Livros da Corte em 1869, no ano seguinte aconteceu à primeira regulamentação contábil no Brasil, foi criado através desta associação o Decreto imperial n. 4.475 em 18 de fevereiro de 1870, onde se caracterizou a profissão de guarda-livros como a primeira ocupação liberal do país. O guarda-livros era reconhecido como o profissional de contabilidade, e eles tinham que possuir o domínio dos idiomas português e francês, e tinham como função “elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de

pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil” (REIS; SILVA; SILVA, 2007 p.04).

Conforme registros do Conselho Federal de Contabilidade (2010), a Contabilidade provavelmente começou a ser lecionada com a aula de comércio da corte, no ano de 1809 e para dar impulso ao ensino contábil, em 1902, foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado, primeira escola especializada no ensino da contabilidade. Logo, em 1946, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, instalando, também, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Foi nessa faculdade que Francisco D’Auria, Frederico Herrmann Júnior e outros professores conceituados, puderam realizar trabalhos científicos de tamanho valor e dando base para o surgimento de outros novos talentos da contabilidade. (IUDICIBUS; MARION; FARIA, 2009).

No ano de 1946, foi criado o CFC (Conselho Federal de Contabilidade), atribuído para organizar o seu regimento interno, aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Estaduais, tomar conhecimento de quaisquer dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las, decidir em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados. (JOSÉ, 2003).

Segundo Sá (1997, p. 15 “a contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela, talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano.”

Deste modo, a utilização da prática dos registros contábeis, em razão do crescimento do mercado, foi sendo progressivamente organizada para começar a utilizar novos recursos para o controle e registro dos fatos.

2.2.2 História da Contabilidade em Santa Catarina

O estudo da contabilidade em Santa Catarina está intimamente ligado a intensificação da atividade econômica do Estado, no início do século XX. Com a expansão do comércio e o surgimento das indústrias, viu-se a necessidade de contratar profissionais qualificados para controlar as contas e registrar os bens, além

de estabelecer os direitos e obrigações dos empresários, ou seja, o patrimônio de suas empresas. (AMORIM, 1999).

De acordo com Vieira (1986), em 1917 ocorreu à fundação do Instituto Polytechnico de Florianópolis. Sendo a primeira instituição de ensino superior do Estado de Santa Catarina.

As alternativas, para continuidade dos estudos mocidade, eram muito limitadas. Fazer um curso superior fora de Florianópolis era de natureza elitista, somente quem tivesse condições financeiras ou quem arranjasse uma colocação para financiar seus estudos poderia fazê-lo. (VIEIRA 1986, p. 21).

No mesmo ano da criação do Instituto Polytechnico foi criado o curso de comércio, Amorim (1999, p. 13) relata “foi aprovado o Curso do Comércio, que formaria o Guarda-Livros e o Perito Judicial, e o Curso de Ciências Jurídico-Comerciais, que expedia o diploma de Bacharel em Ciências Jurídico-Comerciais. ”

Para se habilitar ao Curso de Comércio, o candidato deveria provar idade mínima de 12 anos, possuir certidão de aprovação dos exames de admissão ou primeira série de ginásio oficial equiparado ou ainda possuir diploma de complementarista. De todos os Cursos de Especialização do Instituto, foi o de Comércio que teve maior número de inscritos no ano de 1917. (VIEIRA 1986, p. 124).

O curso de comércio tinha duração de 03 anos, e teve sua primeira turma de guarda-livros formados no final de 1920. (VIEIRA, 1986).

No ano de 1924, o curso de comércio passou a ter outra configuração onde foi subdividido em: Curso de Ciências Comerciais e Curso de Ciências Jurídico-Comerciais. (AMORIM, 1999).

Apesar da instituição do ensino superior no Brasil ter acontecido em 1945, à criação do primeiro Curso de Ciências Contábeis em Santa Catarina aconteceu quase vinte anos mais tarde, tendo seu embrião no Departamento de Contabilidade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. (AMORIM, 1999).

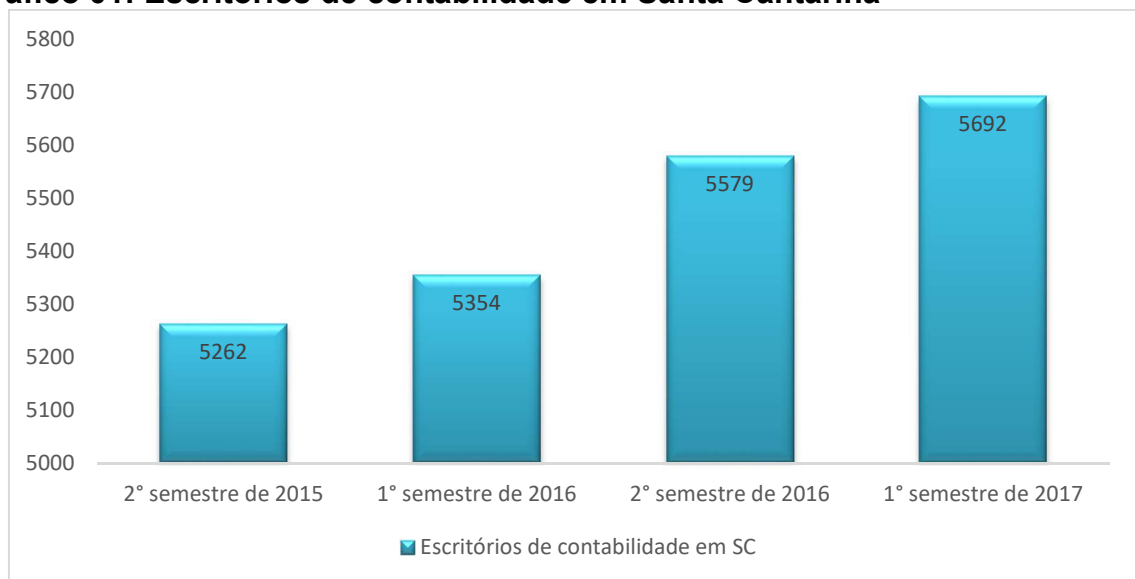
O conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC) foi constituído em 1946 após o Decreto n. 9.295/46, tendo como seu primeiro presidente Lindolfo Anatércio Gonçalves Pereira e seu Vice Osmar Cunha. (CRCSC, 2017).

Em 08 de fevereiro de 1965, foi criada a portaria n. 39 do Ministério da Educação e Cultura, onde ocorria a aprovação do curso de ciências contábeis, mas o reconhecimento veio em 1975 com o Decreto n. 75.590. O curso de ciências contábeis em Santa Catarina teve sua primeira turma em 1963, e em 03 de dezembro de 1966 aconteceu à primeira colação de grau de Contadores diplomados. (AMORIM, 1999).

Conforme Registro do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (2017), consta registrado atualmente mais de 21.000 mil profissionais contábeis, e um total de 5.692 escritórios de contabilidade Registrados no CRCSC, divide-se entre Microempresário individual (MEI), Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI), Empresário, Sociedade e Individual.

O Gráfico 01 apresenta o crescimento dos últimos quatro semestres dos novos escritórios de contabilidade em Santa Catarina:

Gráfico 01: Escritórios de contabilidade em Santa Catarina



Fonte: CRCSC, 2017, adaptado pela autora.

Conforme o Gráfico 01 as baixas e registros houve um aumento de dezembro de 2015 a junho de 2017 de 8,17% de escritórios registrados em Santa Catarina. (CRCSC, 2017).

2.2.3 Usuários da contabilidade

Julgam-se usuários da contabilidade qualquer pessoa física ou jurídica, que necessite de informações contábeis, que tenha interesse na situação e avanço de uma organização. As informações prestadas devem ser verdadeiras, pois a partir dela é possível saber a situação patrimonial. Os usuários são divididos em internos e externos. MARION (2006, p.27) fala que “os usuários são pessoas que se utilizam da contabilidade, que se interessam da situação da empresa e buscam na contabilidade suas respostas.”

O Conselho Federal de Contabilidade (2003, p. 37) reforça que:

Os usuários internos incluem os administradores de todos os níveis, que usualmente se valem de informações mais profundas e específicas acerca da entidade, notadamente aquelas relativas ao seu ciclo operacional. Já os usuários externos concentram suas atenções de forma geral, em aspectos mais genéricos, expressos nas demonstrações contábeis.

Segundo Santos et al. (2004) para controlar uma organização é necessário analisar se a mesma está agindo conforme os planos e metas desenvolvidos, e através do planejamento que determina os planos e políticas futuras necessárias para o crescimento da entidade, o administrador considerado um dos principais usuários internos necessita de informações da contabilidade para poder planejar e controlar.

Santos et al (2004, p. 29) relata que “[...] os usuários externos são os investidores, sócios, acionista, fornecedores de bens e serviços, as instituições financeiras, o governo, os sindicatos, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), entidades de classe, etc.”

Os usuários externos têm interesse em saber a situação atual da entidade de forma geral, como o governo que necessita saber para fins de impostos. Tem-se fornecedores, colaboradores, bancos, investidores que se interessam em saber sua lucratividade e estabilidade da entidade para analisar se possui condições de cumprir com suas dívidas e honrar com seus pagamentos. (MARION, 2006).

2.3 O PROFISSIONAL CONTÁBIL

Nos últimos 20 anos especialmente a globalização e as novas tecnologias têm mudado o exercício da atividade contábil, a figura de um profissional atrás de

uma mesa, com muitos papeis e uma calculadora, não representa mais a o profissional contábil. (OLIVEIRA, 2015).

O exercício profissional do contador é regulado pelo Decreto-Lei n. 9295, de 27 de maio de 1946 (BRASIL, 1946) e as prerrogativas profissionais estão estabelecidas na Resolução CFC n. 560 de 28 de outubro de 1983. A profissão contábil é classificada em duas categorias profissionais: técnico em contabilidade e o contador. Porém o Ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei n. 12.249 em 11 de junho de 2010 onde modificou o Decreto Lei n. 9.295/46. (BRASIL, 2010).

O Decreto-Lei n. 9.295/46 com alteração da Lei n. 12.249/10, art.12 mostra em seu § 2º que “os técnicos em contabilidade já registrados em Conselho Regional de Contabilidade e os que venham a fazê-lo até 1º de junho de 2015 têm assegurado o seu direito ao exercício da profissão. ”

Com essa alteração garantiu-se o direito de exercer a profissão os técnicos em contabilidades que fizer o registro até 01 de junho de 2015, desde que fossem devidamente aprovados no exame de suficiência e os demais que já possuam seu registro no CRC.

O Conselho Federal de Contabilidade tem por finalidade, nos termos da legislação em vigor orientar, normatizar e fiscalizar o exercício da profissão contábil em todo o território nacional, por intermédio dos Conselhos Regionais de Contabilidade, cada um em sua base jurisdicional, nos Estados e no Distrito Federal. (DAHMER, et al., 2007).

O CRC tem por finalidade, registrar, fiscalizar e desenvolver atividades para a valorização da profissão contábil, sendo este subordinado ao Conselho Federal de Contabilidade. (DAHMER, et al., 2007).

Fortes (2002, p. 58) fala que o técnico de contabilidade é:

Um profissional em nível médio portador de certificado de conclusão do segundo grau com habilitação de técnico em contabilidade, que também para exercer a profissão terá que estar devidamente registrado no conselho regional de contabilidade.

É considerado contador o profissional que possua formação superior em Bacharel em Ciências Contábeis, portar o diploma de conclusão do curso superior e esteja aprovado no exame de suficiência e devidamente registrado. (FORTES, 2002).

Conforme o Decreto-Lei n. 9.295/46, com alteração da Lei n. 12.249/10, reforça que:

Art. 12. Os profissionais a que se refere este Decreto-Lei somente poderão exercer a profissão após a regular conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos.

Enquanto o técnico de contabilidade é formado por curso de nível médio, o contador é graduado pelo curso superior de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Conforme o Decreto-Lei n. 9.295/46:

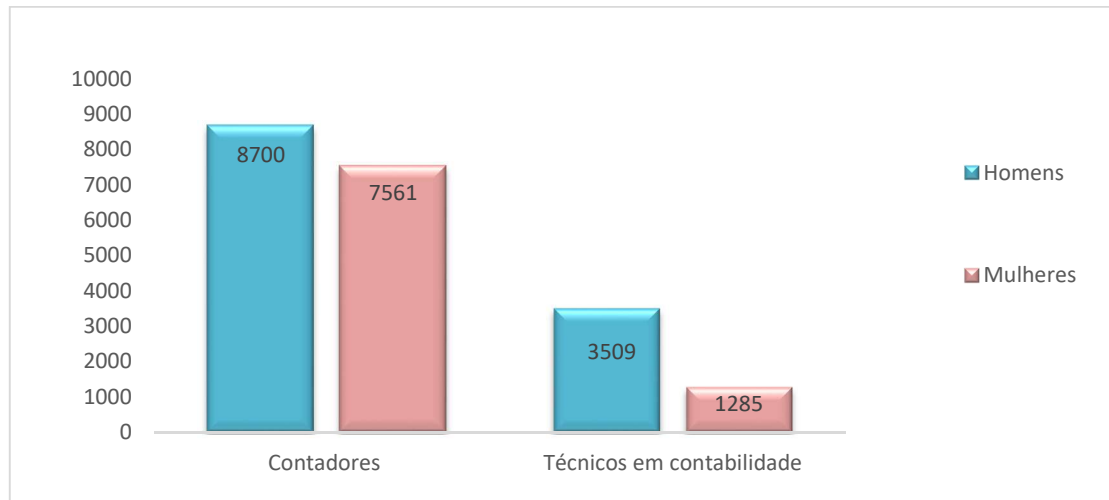
Art. 25. São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferidas por lei aos profissionais de contabilidade.

Destacam-se as atribuições citados na letra “C”, conforme Decreto-Lei n. 9.295/46 art. 26 onde fala que essas atividades são exclusivamente do contador.

Iudícibus e Marion (2002) comentam que somente o contador devidamente habilitado pode atuar na área de auditoria, como auditor interno ou externo, ou trabalhar como perito contábil, onde faz perícias judiciais ou perícias extrajudiciais, ele ainda pode exercer a função de analista de balanço, onde informa por meio de relatórios a situação da empresa. Cabe apenas ao contador escolher se deseja atuar em algumas dessas áreas.

O Gráfico 02 apresenta o comparativo dos profissionais contábeis em Santa Catarina:

Gráfico 02: Profissionais contábeis em Santa Catarina

Fonte: CRCSC, 2017. Adaptado pela autora.

De acordo com Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina, o estado em junho de 2017 possui o total de 16.261 Contadores registrados, sendo 8.700 homens e 7561 mulheres, e um total de 5.033 Técnicos em Contabilidades ativos, onde 3509 homens e 1285 mulheres, com um total geral de 21.294 profissionais regularmente registrados.

De acordo com Silva (2003, p. 03), “o profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais à tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber o presente e predizer eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial”.

Desta forma, o contador precisa, além de uma boa qualificação, possuir uma excelente disposição interpessoal, liderança e outras características, atualmente exigidas aos administradores, pois ele é essencial para a sobrevivência de uma entidade, pois também auxilia para tomadas de decisões.

2.3.1 O registro profissional

Para o exercício da profissão contábil o profissional tem que possuir registro no conselho regional de contabilidade (CRC). Conforme resolução CFC nº 1370 de 08 de dezembro de 2011 em seu art. 1º relata em seus incisos 4º e 5º que:

Contador é o diplomado em curso superior de Ciências Contábeis, bem como aquele que, por força de lei, lhe é equiparado, com registro nessa categoria em CRC. Técnico em Contabilidade é o diplomado em curso de nível médio na área contábil, em conformidade com o estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, e com registro em CRC nessa

categoria, nos termos do Art.12, § 2º do Decreto-Lei n. 9.295/46. (BRASIL, 2011),

Assim após a formação do curso os profissionais técnicos ou bacharéis são obrigados a fazer o registro no conselho regional de contabilidade de sua região para o exercício da profissão. Conforme resolução CFC n.1389/12 relata em seu Art. 2º. “O registro profissional deverá ser obtido no CRC com jurisdição no local onde o Contador ou Técnico em Contabilidade tenha seu domicílio profissional.” (BRASIL, 2012).

Fortes, (2002) relata que domicilio profissional é o lugar onde o técnico em contabilidade ou contador irá exercer suas principais atividades, seja como autônomo, servidor público, empregado ou sócio de uma organização contábil. Esse endereço poderá ser de sua própria residência.

Para poder fazer o registro no CRC o profissional terá que ter aprovação no exame de suficiência conforme art. 12, Decreto-Lei n. 9.295/46, com alteração da Lei n. 12.249/10.

De acordo com a Resolução CFC n. 1.373/2011:

Art. 1º Exame de Suficiência é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e no curso de Técnico em Contabilidade. (BRASIL, 2011).

O conteúdo das provas é diferente em cada categoria desta forma são criados dois exames um para os técnicos em contabilidade e outro para os contadores. Para obter aprovação no exame de suficiência é necessário acertar 50% da prova, conforme resolução n. 1373/11 art. 4º.

Observa-se que para exercer a profissão contábil, além de concluir o curso técnico ou a graduação, o profissional deverá fazer o exame de suficiência, ser aprovado e registrar-se no CRC de sua região.

2.3.2 Áreas de atuação

A área de atuação da profissão contábil é ampla, e oferecem diversas maneiras de trabalho, devendo ser preenchidas por profissionais qualificados. A expectativa para o profissional contábil é ótima, depois de habilitados tem uma vasta

área de atuação, Oliveira (2015) relata “A diversidade de campos de atuação do profissional da contabilidade é um atrativo para a atividade, além dos salários. No fim do ano passado uma publicação especializada em carreiras apontou as 42 profissões mais promissoras para 2015. Entre as 12 primeiras, 10 podem ser exercidas por contadores.

Moura e Silva (2003, p. 03) reforçam que:

A contabilidade oferece um campo de atuação muito amplo em qualquer esfera de atuação, no dia-a-dia o profissional contábil irá deparar com inúmeras demandas originadas de diversas fontes: governo, no que diz respeito a legislação tributária, instituições financeiras, quando a empresa recorrer a empréstimos ou financiamentos, sócios, acionistas, administradores e diretores, esses expectadores irão exigir do profissional basicamente informações que poderão ser apresentadas em forma de relatório, demonstrações financeiras, pareceres, declarações de Imposto de renda e assemelhados, portanto, deverá estar atento às técnicas exigidas no efetivo exercício da profissão.

O contador formado poderá atuar em todos os setores da economia (primário, secundário e terciário) abrangendo segmentos como industrial, comercial, agronegócios, serviços, além de órgãos públicos, terceiro setor e docência. Conforme a Resolução do CFC n. 560/83 diz:

Art. 2º O contabilista pode exercer as suas atividades na condição de profissional liberal ou autônomo, de empregado regido pela CLT, de servidor público, de militar, de sócio de qualquer tipo de sociedade, de diretor ou de conselheiro de quaisquer entidades, ou, em qualquer outra situação jurídica definida pela legislação, exercendo qualquer tipo de função. Essas funções poderão ser as de analista, assessor, assistente, auditor, interno e externo, conselheiro, consultor, controlador de arrecadação, *controller*, educador, escritor ou articulista técnico, escriturador contábil ou fiscal, executor subordinado, fiscal de tributos, legislador, organizador, perito, pesquisador, planejador, professor ou conferencista, redator, revisor.

Percebe-se que a área de atuação do contador é muito ampla e se expande em várias áreas de atuação, envolvendo setores públicos e privados. Segundo Dahmer (2007, p.02):

A contabilidade oferece para o profissional contábil um vasto campo de atuação, seja no setor público, seja no setor privado. Desta forma, o contador pode atuar em órgãos governamentais, empresas privadas, em organizações não-governamentais, em instituições sem fins lucrativos, bem como atuar de forma autônoma ou em empresas contábeis particulares. Para tanto, é necessário que o profissional esteja qualificado e que atenda às exigências do mercado, que se encontra cada vez mais concorrido.

O Quadro 1 apresenta as áreas de atuação do contador segundo Dahmer (2007):

Quadro 01: Áreas de atuação do Contador

Órgão Privado:	Contador Geral;
	Controller;
	Contador de Custos;
	Cargos Administrativos;
	Analista Financeiro;
	Auditor Interno;
	Gerente de Impostos;
Órgão Público:	Contador Público;
	Tribunal de Contas (na fiscalização de órgãos da administração pública, na perícia de fraudes ao Erário Público);
	Contador Militar;
	Agente ou Auditor Fiscal;
	Outros Cargos Públicos: Controlador de Arrecadação, Contador do Ministério Público da União, Fiscal do Ministério do Trabalho, Analista do Banco Central, Inspetor da Comissão de Valores Imobiliários, Auditor Fiscal do Tesouro Nacional, Analista de Finanças e Controle entre outros.
Autônomo:	Contador;
	Consultor;
	Auditor Independente;
	Perito Contábil.
No âmbito Acadêmico:	Professor;
	Pesquisador;
	Escritor;
	Palestrante;
	Parecerista.

Fonte: Dahmer, (2007). Adaptado pela autora.

Percebe-se que a área de atuação do contador é bastante extensa, sendo assim há grandes possibilidades ao profissional que se encontra no mercado de trabalho.

2.3.3 Competência e Habilidade

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e cabe ao profissional contábil se adequar a esta nova era, mais dinâmica, inovadora e exigente. Cabe aos profissionais da contabilidade se conscientizar de que estar

atualizado, e evoluir em suas habilidades e competências é um meio de se destacar no mercado.

“O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000; p. 26).

Competência está relacionada ao conhecimento ao saber agir e habilidade está direcionada a execução ao saber fazer, para Kounrozan (2005, p.04) “Competências e habilidades: Entende-se por competências o conhecimento técnico e por habilidades, a capacidade de transmissão e análise do conteúdo técnico. ”

A Resolução CNE/CES 10/2004 diz:

Art. 4º O curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;

II - Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Um estudo feito por Cardoso (2006), “Competências do contador: um estudo empírico” relata que as competências se misturam com as atividades e funções do profissional, na situação da contabilidade. Cardoso (2006) elaborou uma listagem das principais competências do profissional contábil moderno e globalizado.

O Quadro 02 apresenta o dicionário das competências do contador:

Quadro 02: Dicionário das competências Contador

Classificação	Competências	Descrição
Capacidade	Analítica	Sabe analisar as partes de um problema ou situação estabelecendo suas relações para formular diversas soluções e o valor de cada uma. Moramed e Lashine (2003) e AICPA (1999).
	Comunicação	Estabelece sintonia nas comunicações com pessoas ou grupos, entende mensagens e é entendido. Demonstra boa articulação ao comunicar ideias por escrito e verbalmente. Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002), IFAC (2003) e Abdolmohammadi, Searson e Shanteau (2004).
Conhecimento	Contabilidade e finanças	Domina e interpreta os conceitos relacionados à área de Contabilidade e Finanças Empresariais, atendendo aos interesses dos usuários internos e externos dessa informação e das normas vigentes tanto no ambiente nacional como no internacional. Bower (1957) e Henning e Moseley (1970)
	Ferramentas de Controle	Conhece e utiliza as ferramentas de controle e gestão, como orçamento, controle interno, custos, fluxo de Controle de caixa, entre outros. Henning e Moseley (1970) e IMA – Siegel e Sorensen (1999)
	Gestão da Informação	Capacidade de gerenciar todas as informações necessárias para o bom andamento dos negócios, efetuando melhorias e supervisão no sistema de processamento de dados e interagindo com áreas correlatas, como Tecnologia de Informação (TI). Esselstein (2001) e Laurie (1995)
	Legal	Conhece e acompanha tarefas obrigatórias, como planejamento tributário e atendimento das exigências fiscais. Kester (1928) e Henning e Moseley (1970)
	Planejamento	Estuda e aplica conceitos de planejamento e acompanhamento estratégico, operacional e financeiro, auxiliando a alta administração no alcance de seus objetivos. Hardern (1995) e Needles, Cascini, Krylova e Moustafa (2001)
	Técnicas de Gestão	Demonstra estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, viagens, congressos, etc. Laurie (1995) e IMA – Siegel e Sorensen (1999)

Continua...

continuação

Classificação	Competências	Descrição
Habilidade	Atendimento	Sabe atender e dialogar, demonstrando corretamente os conceitos e critérios utilizados no sistema de informação, tanto para usuários internos à empresa como para auditores externos, fornecedores, mercado de capital e instituições financeiras. Morgan (1997) e Boyatzis, Stubbs e Taylor (2002)
	Visão estratégica	Compreende o que está acontecendo no mercado e em sua empresa. Entende, antecipa e procura responder além das necessidades dos consumidores no longo prazo. Bower (1957) e Hardern (1995)
	Informática	Conhece e utiliza a informática como ferramenta na identificação, seleção e formatação de informações gerenciais para o processo decisório. Needles, Cascini, Krylova e Moustafa (2001) e Moramed e Lashine (2003)
	Negociação	Realiza acordos com as várias áreas envolvidas com o sistema de informação e mensuração de desempenho, adicionando valor e vantagens competitivas às negociações. Busca opções para atender aos interesses dos envolvidos e da empresa. Bortorf (1999) e Esselstein (2001)
	Ouvir eficazmente	Desenvolve diálogos interativos com as pessoas, pergunta por mais detalhes sobre os assuntos, avalia as mensagens e fornece feedback. Morgan (1997) e AAA- Francis, Mulder e Stark (1995)
	Relacionamento Externo	Realiza acordos e negociação com instituições financeiras, órgãos governamentais, fornecedores, acionistas, clientes e empregados, buscando atender aos interesses da empresa. Henningand Moseley (1970) e Morgan (1997)
Demais Qualidades	Autocontrole	Mantém o desempenho sob condições estressantes e hostis, respondendo positivamente aos problemas sem impulsividade e permanecendo calmo. Spencer & Spencer (1993) e Laurie (1995)
	Empreendedor	Desenvolve soluções criativas para os problemas da empresa e dos clientes; procura inovar diante das restrições da empresa. Assume riscos calculados. Spencer & Spencer (1993), Hardern (1995) e Laurie (1995) Spencer & Spencer (1993), Hardern (1995) e Laurie (1995)

Continua...

continuação

Classificação	Competências	Descrição
Demais qualidades	Integridade e Confiança	Tem integridade e exprime positivamente seus valores e crenças pessoais de maneira consistente com os padrões éticos de sua empresa. Inspira confiança pelo cumprimento dos compromissos assumidos. Brower (1957) e White paper – Big Eight – Kullbere Gladstone (1989)
	Trabalho em Equipe	Coopera com os demais membros da equipe, com cujas metas e objetivos é comprometido. Compreende e esforça-se para o bem da equipe em vez de servir aos próprios interesses. Boyatzis, Stubbsand Taylor (2002) e IMA - Siegel e Sorensen (1999)

Fonte: CARDOSO,(2006, p. 110), adaptado pelo autor.

Cardoso (2006) criou o “Dicionário das competências do contador” com o argumento, que a competência é dividida e classificada em conhecimento como planejamento, gestão da informação, ferramentas de controle, técnicas de gestão, legal, contabilidade e finanças; habilidades em negociação, informática, ouvir eficazmente, e relacionamento externo, atendimento; capacidades como comunicação e analítica e demais características pessoais em integridade e confiança, empreendedor, autocontrole, trabalho em equipe.

2.3.4 Ética na profissão contábil

O contador possui um código de ética, CEPC - Código de Ética Profissional do Contador, e ele mostra como o profissional deve seguir em sua carreira na questão de conduta ética.

Conforme a Resolução n. 803 de 10 de outubro de 1996 art. 2º: São deveres do Profissional da Contabilidade:

- I – Exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, observada toda a legislação vigente, em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade, e resguardados os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais;
- II – Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço público, ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os Conselhos Regionais de Contabilidade;

- III – zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV – Comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador, em documento reservado, eventual circunstância adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V – Inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI – Renunciar às funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre os motivos da renúncia;
- VII – se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII – manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX – Ser solidário com os movimentos de defesa da dignidade profissional, seja propugnando por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da Contabilidade e seu aprimoramento técnico;
- X – Cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC;
- XI – comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional.

O código de ética é essencial para o contador no decorrer de sua carreira profissional, pois ele mostra as normas que o profissional deve seguir em relação aos seus deveres e proibições.

Entretanto a ética profissional não é apenas seguir o CEPC, e sim um comprometimento com o crescimento da sociedade.

Segundo Vieira (2006, p. 27) os fatores de sucesso do profissional contábil é saber manter o sigilo, Dignidade, ter uma boa conduta, é ter competência em saber informar o usuário com confiabilidade e segurança, enfim ter um comportamento antiético incontestável.

Com o mercado cada vez mais competitivo torna-se um diferencial quem atua com transparência, a conduta ética na profissão contábil torna-se essencial para conduzir sua carreira profissional.

2.3.5 Educação continuada

A evolução da contabilidade está vinculada às mudanças da humanidade, com seus avanços tecnológicos, científicos, técnicos, no qual teve impacto

diretamente com a sociedade, onde levou ao avanço da contabilidade, e com isso provoca reflexos na formação do profissional contábil. (DEITOS, 2008).

Para atender as necessidades do cenário contábil, devidos às transformações que está ocorrendo, Deitos (2008, p. 86) relata que “é necessário o profissional de contabilidade desenvolver habilidades e adquirir conhecimentos que lhe permitissem interagir tanto com as novas tecnologias, quanto com os colegas de trabalho, dentro dos novos modelos de organização [...]”

Ter um perfil com liderança, que saiba trabalhar em equipe, flexibilidade, apto a mudanças é um diferencial na profissão contábil. É necessário ter conhecimentos em áreas afins, não somente na área contábil, é de extrema importância a educação continuada, pois é essencial continuar aprendendo. (DEITOS, 2008).

Para construir um profissional com competência, é essencial que busque conhecimentos em outras áreas para que possa entender a contabilidade. O Quadro 03 apresenta outras áreas de conhecimentos necessárias para compreender a contabilidade:

Quadro 03: Áreas de conhecimento

Áreas de conhecimento	Justificativa de auxílio para a contabilidade
Administração	Pela forma de avaliar a tomada de decisões.
Comunicação e expressão	Como meio de historiar os fatos ocorridos.
Economia	Como meio de avaliar as variações patrimoniais.
Estatística	Como análise das probabilidades.
Direito	Pela forma legal de realizar transações.
Engenharia	Pela forma de planificação de novos produtos.
Geografia	Como meio de comprovação de variações patrimoniais ocorrida por fenômenos naturais.
História	Pela forma de relacionar fatos ocorridos.
Matemática	Como meio de provar a exatidão do registro de valores.
Política	Como forma de obtenção de benefícios governamentais.
Sociologia	Como meio de comprovar os benefícios que as organizações transferem à sociedade.

Fonte: Toigo (2009, p.14).

Deitos (2008, p. 89) afirma que:

A educação continuada, outro pilar sobre o qual se assenta a formação profissional, coloca-se, neste contexto, como necessária tanto como uma forma do profissional em contabilidade aprofundar seus conhecimentos e manter-se constantemente atualizado a fim de atender a demanda por informações contábeis dos usuários de contabilidade, quanto para a

possibilidade de manter sua empregabilidade (outro termo novo frequentemente empregado no novo cenário econômico social).

Desta forma, percebe-se que somente a conclusão do técnico ou graduação não é uma garantia de um emprego estável, de uma boa colocação no mercado de trabalho, portanto é essencial que os profissionais busquem a educação continuada, para obter outros conhecimentos, manter-se atualizados, para atender as necessidades do mercado.

O CFC (2017) explica que:

Educação Profissional Continuada é um programa do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que visa atualizar e aprimorar os conhecimentos de contadores que atuam no mercado de trabalho como Auditores Independentes e os responsáveis técnicos pelas demonstrações contábeis, ou que exerçam funções de gerência/chefia na área contábil das empresas sujeitas à contratação de auditoria independente pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), pelo Banco Central do Brasil (BCB), pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) e pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) ou consideradas de grande porte nos termos da Lei n. 11.638/07 (sociedades de grande porte).

O CFC elabora projetos relacionado à educação continuada onde busca incentivar o crescimento profissional, manter atualizados e aprofundar os conhecimentos.

Conforme a NBC PA 12 relata que:

Educação Profissional Continuada é a atividade formal e reconhecida pelo CFC, que visa manter, atualizar e expandir os conhecimentos técnicos e profissionais, indispensáveis à qualidade e ao pleno atendimento às normas que regem o exercício da atividade de auditoria de demonstrações contábeis.

As atividades que compõem o programa de educação profissional continuada (PEPC) são conferências, seminários, palestras, convenções, fóruns, congressos, e outros eventos de mesma natureza. (NBC PA 12).

Estas atividades se aplicam conforme NBC PA 12:

Aos contadores com registro em Conselho Regional de Contabilidade (CRC) inscritos no Cadastro Nacional de Auditores Independentes (CNAI); àqueles com registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM); àqueles que exercem atividades de auditoria das demonstrações contábeis nas instituições financeiras e nas demais entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), nas sociedades seguradoras e de capitalização e nas entidades abertas de previdência complementar; aqui

denominados auditores independentes e os demais contadores que compõem a firma de auditoria, estando ou não exercendo a atividade de auditoria independente, e demais contadores que integram o quadro técnico de auditores da firma, sejam eles empregados, terceirizados ou responsáveis técnicos.

Conforme CFC (2012) a educação continuada é imprescindível aos auditores, porém há possibilidades de se tornar obrigatórias a todos os profissionais ativos no CRC.

Conclui-se que a educação continuada é obrigatória apenas para os auditores, porém com as mudanças tecnológicas, Leis e outras são um diferencial no mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo descreve-se o enquadramento metodológico do estudo em questão e em seguida, apresentam-se os procedimentos para coleta e análise dos dados.

3.1. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O trabalho de pesquisa pode ser definido segundo Gil (1999, p.43), “como o objetivo de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos, ou seja, um processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quantitativa, caracterizada, segundo Richardson (1999, p. 70):

Pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. Representa a intenção de garantir a precisão de resultados, com uma margem de segurança quanto às inferências.

Assim nesta pesquisa após coletar as informações, os dados serão analisados e apresentados através de gráficos e tabelas.

Em relação aos objetivos, o estudo visa ser de natureza descritiva que segundo Gil (1999, p. 42), “tem como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno [...], e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados”. Diante disso, este estudo busca descrever a perspectiva do estudante do curso de ciências contábeis da Unesc em relação ao seu futuro profissional.

Quanto aos procedimentos, trata-se de um estudo bibliográfico e de levantamento. A primeira segundo Oliveira (2002, p.119) “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno”. Em relação à pesquisa de levantamento, Gil (1999, p.74) caracteriza-se:

Pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um

grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Assim, realizou-se esta pesquisa, por meio da utilização de livros, artigos e dissertações.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta dos dados será efetuada através de questionários com breves perguntas para identificar os dados relevantes necessários, além da pesquisa bibliográfica para demais esclarecimentos.

De acordo com Gil (1999, p. 124):

Define-se questionário como a técnica de investigação mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões [...] sua construção consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos.

Segundo Richardson (1999), questionários são instrumentos em que as perguntas ou afirmações apresentam categorias ou alternativas de respostas fixas e preestabelecidas. Assim possibilita a tabulação dos resultados.

A pesquisa se dividiu em questões ligadas ao perfil sócio econômico, e ao mercado de trabalho do Contador. A aplicação qualifica-se como intencional em razão que se destina aos ingressantes e aos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, do ano de 2017.

Os questionários foram feitos propositalmente para alcançar resultados válidos, que facilitem a verificação entre os ingressantes e os concluintes em relação ao seu futuro profissional da instituição de ensino pesquisada. Para as fases iniciais foram aplicados um questionário com 15 perguntas, já para os concluintes possuía o total de 22 perguntas. O questionário foi aplicado aos alunos que estavam presentes em sala de aula dos dias. 11 a 29 de setembro de 2017.

A tabela 01 apresenta a composição da população pesquisada.

Tabela 01: População pesquisada

Fase	Alunos matriculados	Respondentes	Respondentes validados
1	40	28	27
2	86	65	59
8	80	57	54
9	84	52	43
Total	290	202	183

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

No total, foram respondidos 202 questionários, sendo invalidados 19 questionários por motivos de preenchimento incorretos, do curso de Ciências Contábeis, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo apresenta sobre o curso de ciências contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), logo após apresenta a análise das respostas adquiridas através dos questionários aplicados.

4.1 CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNESC

O curso de Ciências Contábeis na UNESC foi criado no ano de 1975, pelo decreto n. 75.920 de 30 de junho de 1975.

Seu surgimento deu-se em virtude da necessidade da região, que carecia de profissionais qualificados para atender as organizações empresariais e usuários de serviços contábeis, os quais buscavam em outros Estados contadores experientes. Outra razão para sua implantação se deve ao fato de que existia demanda para este tipo de formação, uma vez que nesta época para obter o título e habilitação profissional era preciso se deslocar para outras regiões, acarretando custos aos interessados. (UNESC, 2016).

Mantida pela Fundação Educacional de Criciúma – FUCRI e juntamente com o curso de administração, o curso de Ciências Contábeis foi um dos primeiros cursos a serem implantados no município de Criciúma. (UNESC, 2016). A primeira turma formou-se no ano de 1979 e ao longo de sua trajetória formaram-se mais de 2.600 profissionais.

O processo seletivo de ingresso se dá por meio do vestibular da Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE, Sistema de Avaliação do Ensino Médio SAEM, Programa Universidades para todos – PROUNI, Exame Nacional Ensino Médio – ENEM, e por processos seletivos, como por exemplo, o ingresso pelo SIM – Sistema de Ingresso por Mérito, que avalia o histórico escolar do ensino médio do aluno e promove uma classificação. (UNESC, 2016).

No curso de Ciências Contábeis são ofertadas 108 vagas no período noturno, na modalidade presencial, que segue um regime semestral de matrícula, com período de duração de 9 fases, equivalentes a quatro anos e meio, atualmente o curso conta com 578 alunos com matrículas ativas no curso, conforme informações do departamento do curso (2017).

4.2 ANÁLISE DO RESULTADO

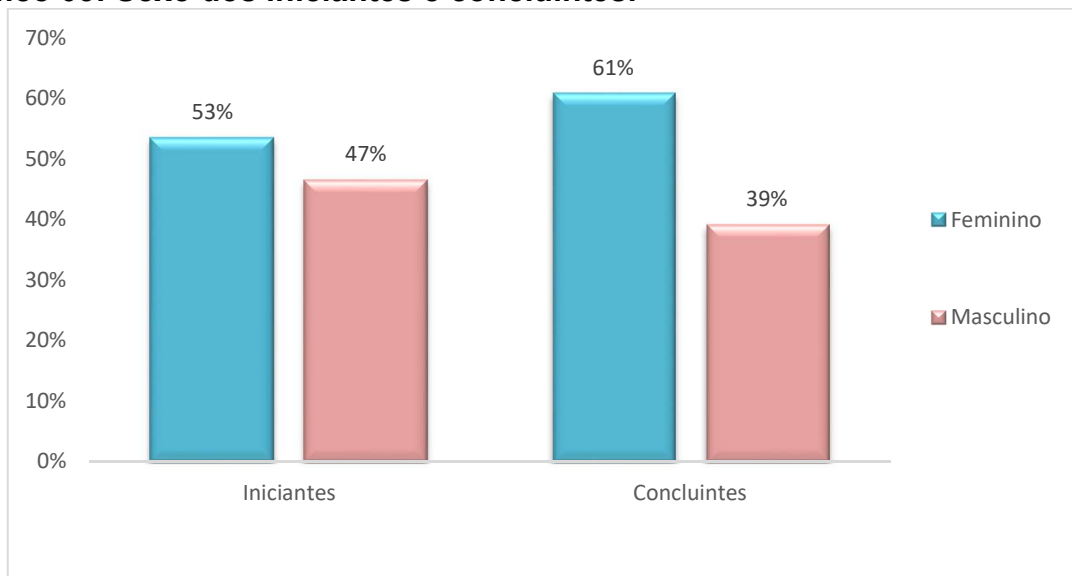
A pesquisa foi dividida em dois questionários aplicados um aos iniciantes que cursam 1ª e 2ª fase e outro com os concluintes os acadêmicos das 8ª e 9ª fase do curso de ciências contábeis da UNESC. Esta seção apresenta os resultados obtidos com as pesquisas aplicadas separados em quatro etapas, característica dos entrevistados, atuação no mercado de trabalho Contábil, expectativa da profissão em relação ao futuro e satisfação dos concluintes.

4.2.1 Características dos entrevistados

Primeiramente procurou-se saber o gênero dos acadêmicos entrevistados das 183 respostas obtidas 61% dos concluintes e 53% dos iniciantes foram respondidos por acadêmicas do sexo feminino e 39% dos concluintes 47% dos iniciantes por acadêmicos do sexo masculino.

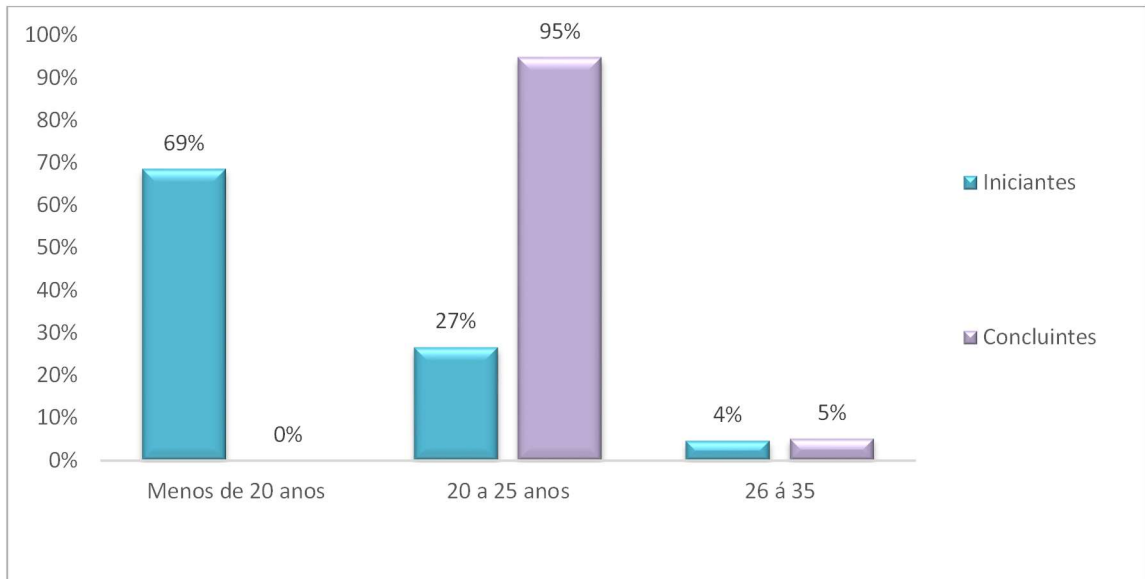
O Gráfico 03 apresenta o sexo dos entrevistados iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis.

Gráfico 03: Sexo dos iniciantes e concluintes.



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

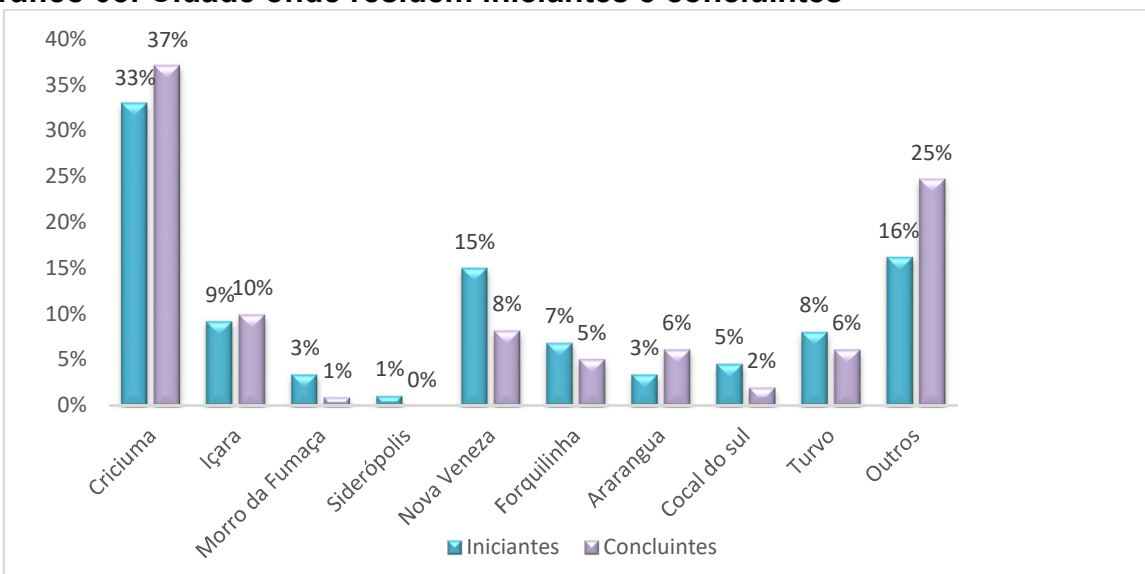
O Gráfico 04 apresenta a faixa etária dos estudantes iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis que responderam à pesquisa.

Gráfico 04: Faixa etária dos iniciantes e concluintes.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Das respostas obtidas pelos iniciantes 69% possuíam até 20 anos, 27% era entre 20 e 25 anos e apenas 4% entre 26 e 35 anos, já os concluintes 95% possuem entre 20 a 25 e apenas 5% possuem entre 26 a 35, isto evidencia que o estudante logo após a conclusão do ensino médio já ingressa no ensino superior.

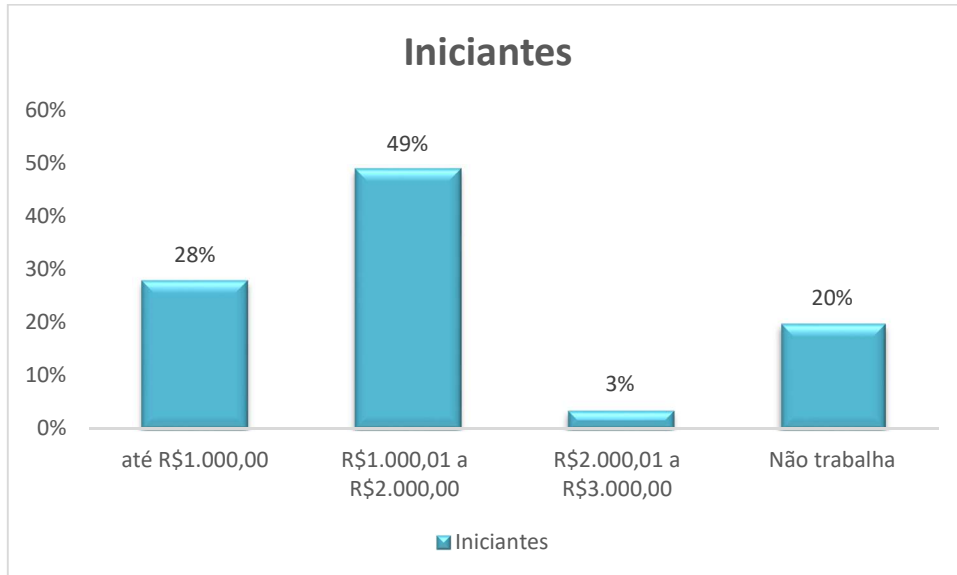
Foi perguntado aos acadêmicos a cidade que reside atualmente percebe-se que 33% dos iniciantes e 37% dos concluintes moram em Criciúma e os demais por cidade próximas entre Siderópolis, Araranguá, Turvo, Forquilha, Içara, Morro da Fumaça, Nova Veneza, Cocal do Sul e entre outras pela região como Passo de Torres e Urussanga.

Gráfico 05: Cidade onde residem iniciantes e concluintes

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O Gráfico 06 apresenta a renda mensal dos estudantes iniciantes do curso de Ciências Contábeis.

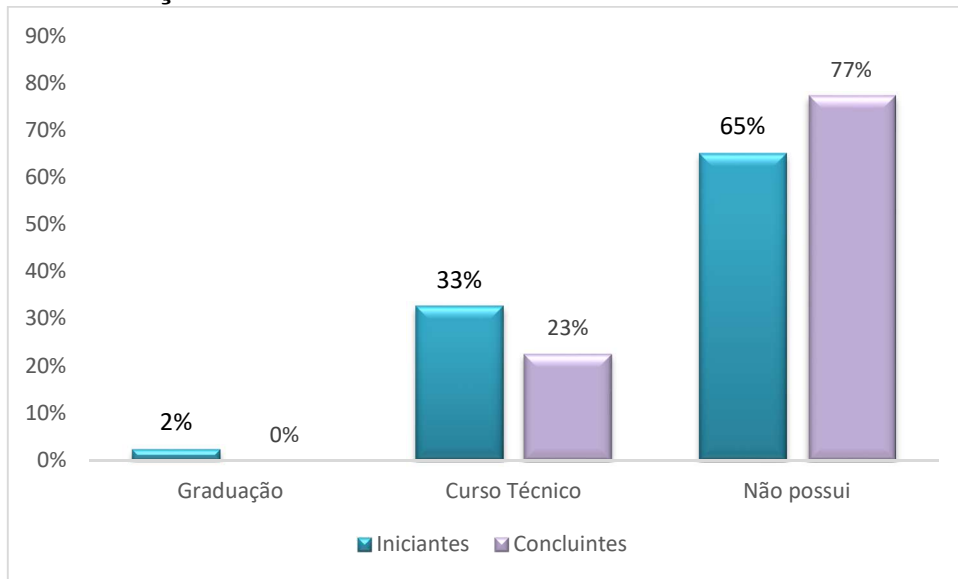
Gráfico 06: Renda mensal dos Iniciantes



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Dos Iniciantes, 28% ganham até mil reais mensais, 49% ganham de mil a dois mil reais. Apenas 3% dos respondentes recebem entre dois mil reais a três mil reais mensalmente, e 20% dos acadêmicos não trabalham.

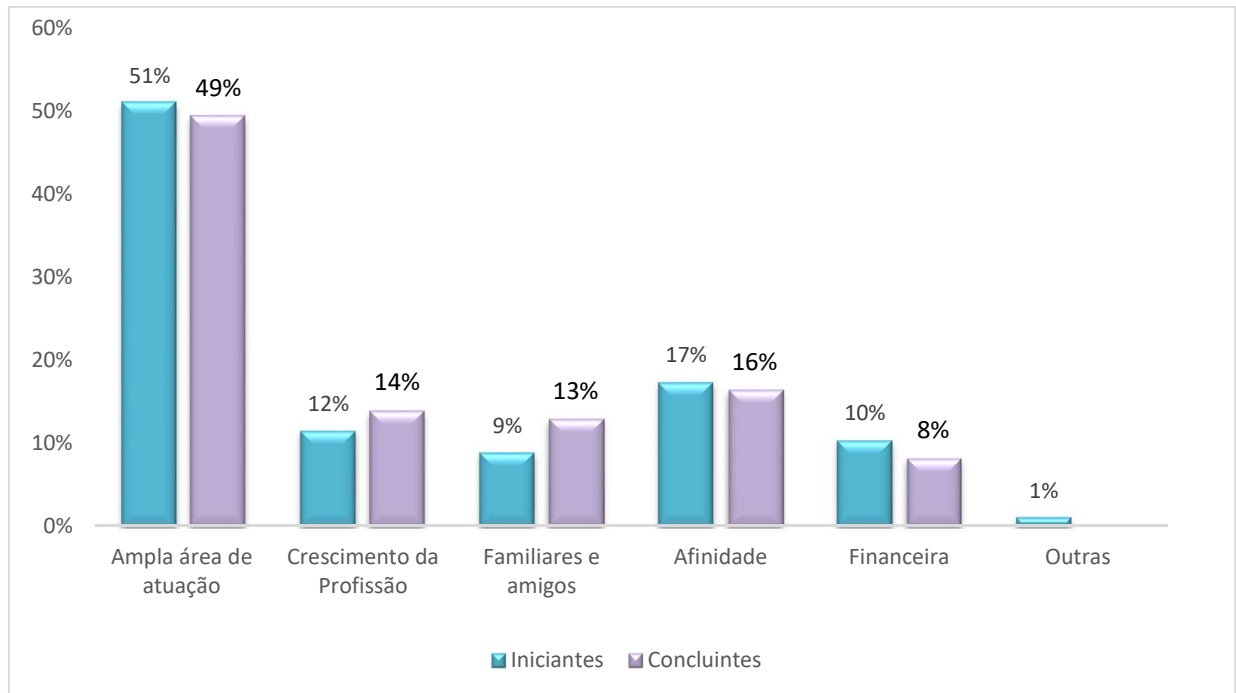
Foi questionado aos estudantes se possuíam alguma formação antes de ingressar no curso de Ciências Contábeis. Dos respondentes 77% dos concluintes e 65% dos iniciantes alegaram não possuir nenhum tipo de graduação ou curso técnico anterior. O gráfico 07 apresenta a formação anterior dos Iniciantes e Concluintes.

Gráfico 07: Formação anterior dos iniciantes e concluintes

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Dos Iniciantes 33% tem curso técnico, entretanto para os concluintes este número baixou para 23% dos respondentes e os mais citados entre ambos foram eletrotécnica e administração. Já para Graduação anterior apenas 2% dos acadêmicos iniciantes possuem 01 em administração e 01 em engenharia ambiental, já os concluintes nenhum dos questionado possuía. O resultado mostra que a grande maioria busca sua primeira graduação.

O Gráfico 08 apresenta o motivo da escolha do curso de Ciências Contábeis pelos estudantes iniciantes e concluintes.

Gráfico 08: Motivo da escolha do curso Ciências Contábeis

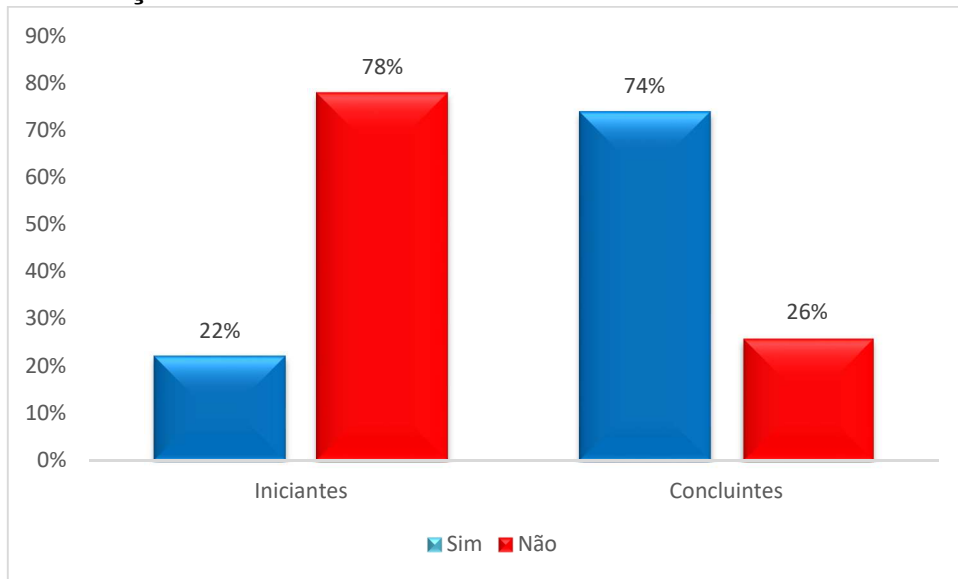
Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Foi questionado aos iniciantes e concluintes, o que levou a escolha do curso, 49% dos concluintes e 51% iniciantes relataram que o motivo foi pela ampla área de atuação, 12% dos iniciantes e 14% dos concluintes disseram optar pelo destaque do crescimento da profissão, 16% dos concluintes e 17% dos iniciantes por afinidade na área, 13% dos concluintes e 9% dos iniciantes pela família e amigos, 8% dos concluintes e 10% dos iniciantes por motivos financeiros e apenas uma pessoa respondeu outros e disse que foi por ter entrado através do PROUNI.

4.2.2 Atuação no mercado de trabalho contábil

Buscou-se identificar se os iniciantes e concluintes estão atuando na área contábil, ou seja, de que modo está a presença dos acadêmicos entrevistados no mercado de trabalho do contador, se estão atuando ou não, área de atuação dos que estão atuando, as fases que os concluintes iniciaram sua atuação no mercado de trabalho e se não estão trabalhando que motivo levou a não exercer.

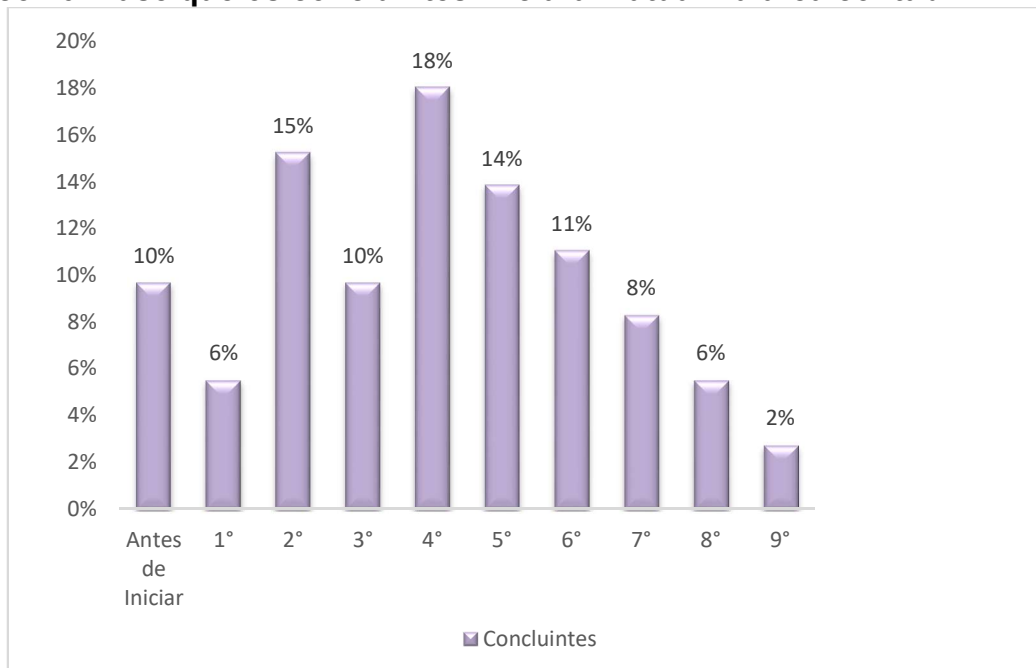
O Gráfico 09 mostra os entrevistados iniciantes e concluintes estão trabalhando na área contábil.

Gráfico 09: Atuação na área.

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Verifica-se que 22% dos acadêmicos iniciantes já estão inseridos no mercado de trabalho do Contador, para os concluintes este número passa para 74%, percebe-se uma grande diferença entre os iniciantes e os concluintes, onde conforme o andamento do curso consegue a inserção na área contábil.

O Gráfico 10 procurou identificar o período que os concluintes iniciaram atuar na área contábil.

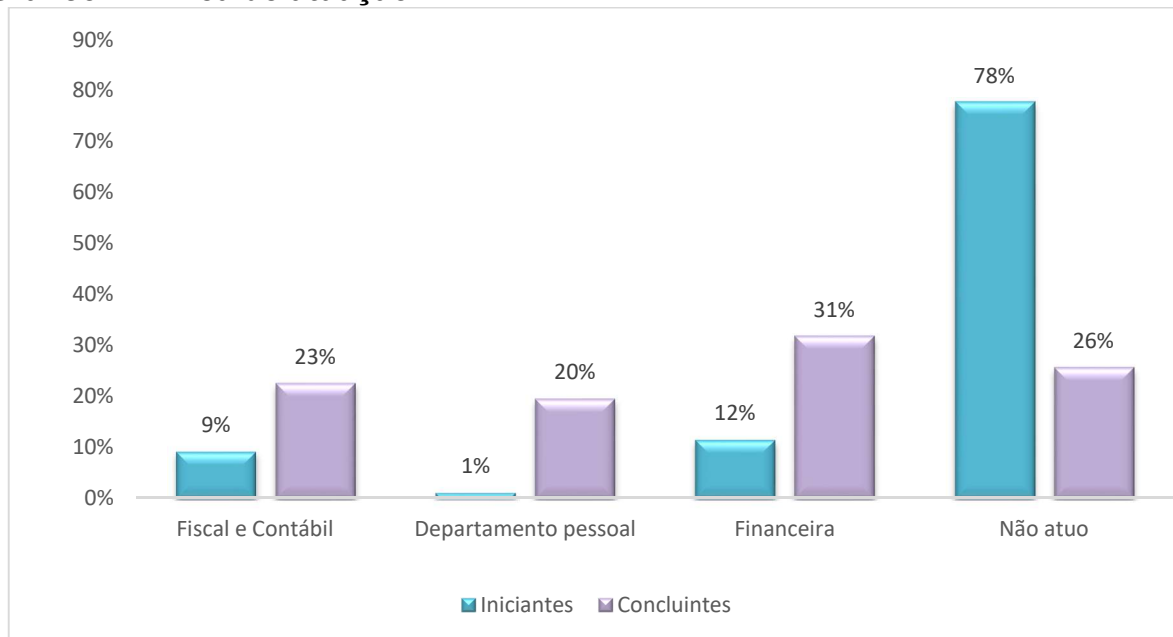
Gráfico 10: Fase que os concluintes iniciaram atuar na área contábil

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Percebe-se uma inserção que foi crescendo a cada período, nota-se que 10% dos acadêmicos, iniciaram o curso já atuando na área, e que até o final da 5ª fase 73% dos acadêmicos que atuam na área, já estavam inseridos no mercado de trabalho contábil, como é capaz de verificar com as respostas obtidas.

O Gráfico 11 mostra as áreas que os acadêmicos iniciantes e concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC estão atuando no mercado de trabalho.

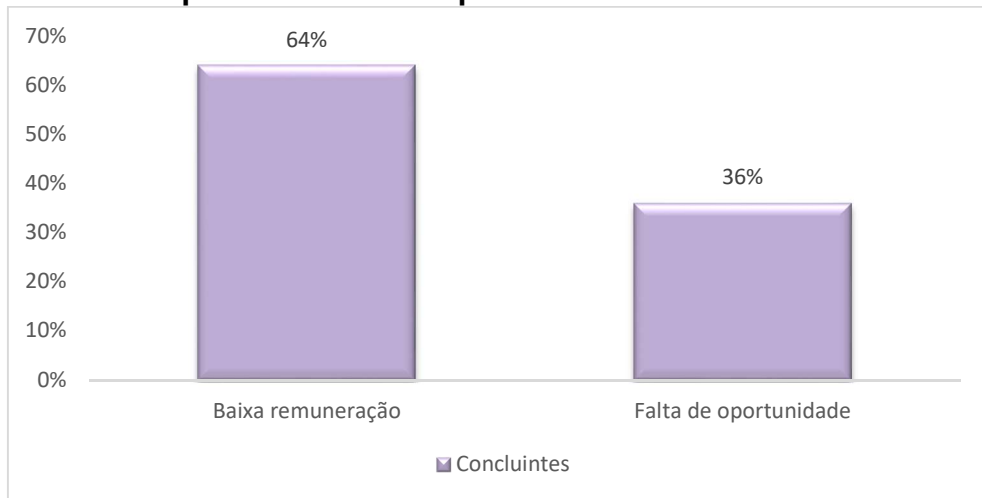
Gráfico 11: Área de atuação



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Foi questionado aos acadêmicos sobre a área de atuação no mercado de trabalho do contador, foram mostradas algumas áreas de atuação, onde apenas três foram citadas, percebe-se que a área financeira é onde possui mais acadêmicos inseridos tanto na fase inicial como nas finais, após passa para Fiscal e Contábil, e por fim no Departamento Pessoal.

O Gráfico 12 mostra o motivo pelo qual os concluintes não estão atuando na área contábil.

Gráfico 12: Motivo por não exercer a profissão

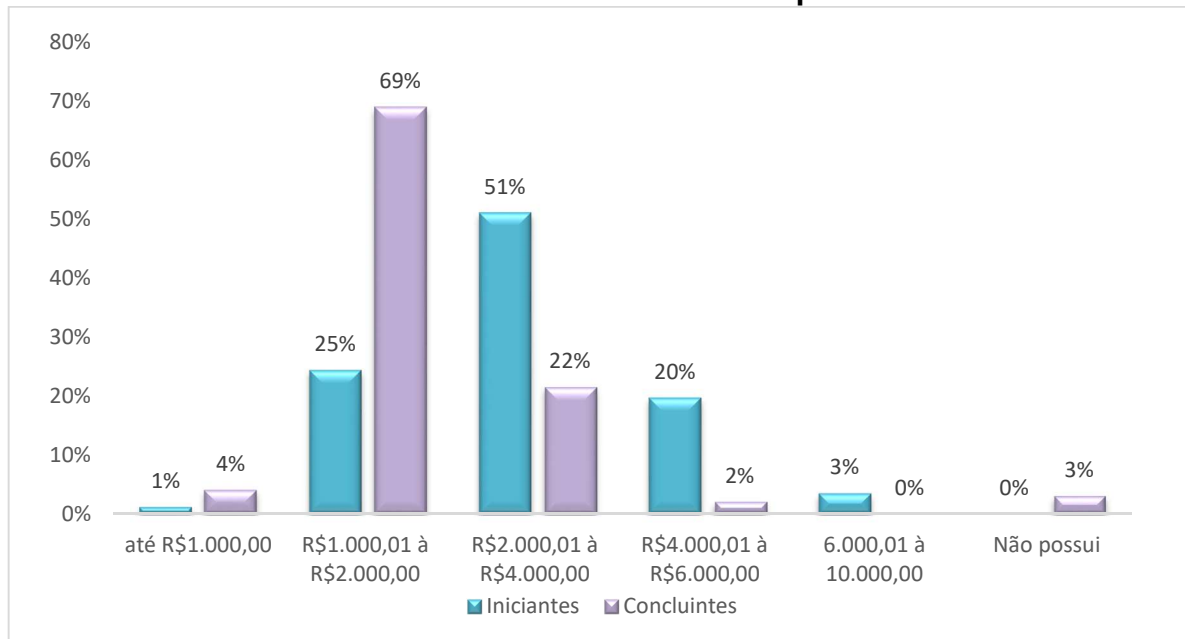
Fonte: Elaborada pela autora (2017).

O trabalho ocupa uma grande parte da vida das pessoas, é através dele que se adquire a independência, deste modo procura-se exercer com qualidade, ligando a carreira profissional à satisfação pessoal. Perguntou-se aos acadêmicos concluintes o motivo que os levou a não atuar na área contábil. Onde 64% dos respondentes alegaram a baixa remuneração por não atuar, 36% responderam que por falta de oportunidade não está atuando no momento.

4.2.3 Expectativa da profissão em relação ao futuro

Buscou-se identificar a expectativa em relação à profissão contábil dos iniciantes e concluintes, e fazer um comparativo entre elas, identificando a área que deseja atuar após sua formação, que áreas os concluintes pensavam em atuar inicialmente, a expectativa de remuneração dos iniciantes e dos concluintes, e se pretende ser um empresário da área contábil.

Questionou-se aos iniciantes qual a expectativa em relação a sua renda mensal quando estiver nas fases finais, 8ª e 9ª, levando em consideração a nossa realidade econômica e o mercado de trabalho, já para os concluintes foi solicitada a sua renda mensal. O Gráfico 13 mostra o comparativo da expectativa dos iniciantes e da realidade dos concluintes.

Gráfico 13: Renda mensal dos concluintes versus expectativa dos Iniciantes

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Cerca de 3% dos iniciantes desejam ganhar mais R\$6.000,00 reais mensais. Entretanto, entre os concluintes entrevistados nenhum recebe esse valor.

Dos Iniciantes, 20% esperam ganhar de R\$4.000,01 a R\$6.000,00, porém para os concluintes respondentes a realidade é diferente sendo que apenas 2% recebem este valor.

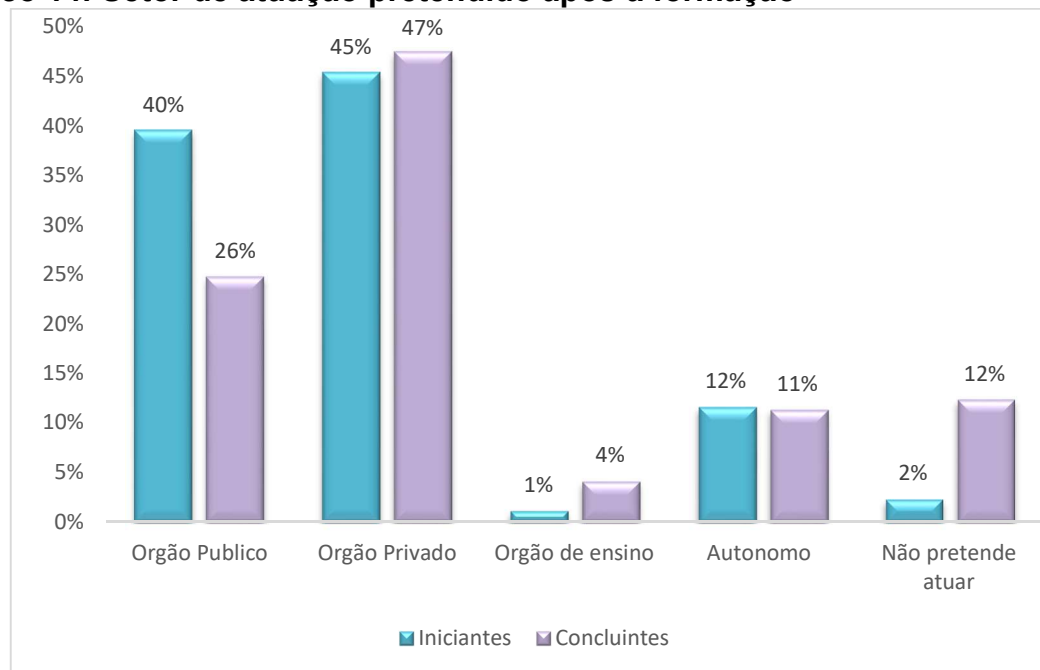
A maioria dos iniciantes entrevistados, cerca de 51%, desejam receber em média R\$2.000,01 a R\$4.000,00 em contrapartida apenas 22% dos concluintes recebem este valor.

Dos entrevistados iniciantes apenas 25% esperam receber nas fases finais entre R\$1.000,01 a R\$2.000,00, entretanto essa é a realidade da maior parte dos concluintes onde 69% recebem este valor. Dos respondentes apenas 1% espera receber até R\$1.000,00, já para os concluintes é a realidade de 4%.

Dos acadêmicos entrevistados todos esperam possuir renda, entretanto a realidade dos concluintes é diferente onde 3% não possui renda. Ao verificar os salários dos concluintes com a atual economia brasileira.

A visão dos acadêmicos iniciantes demonstrou uma porcentagem divergente ao almejado. Onde 69% concluintes entrevistados estão recebendo em mediana faixa de R\$1.000,01 a R\$2.000,00.

O Gráfico 14 apresenta os setores que os acadêmicos entrevistados pretendem atuar.

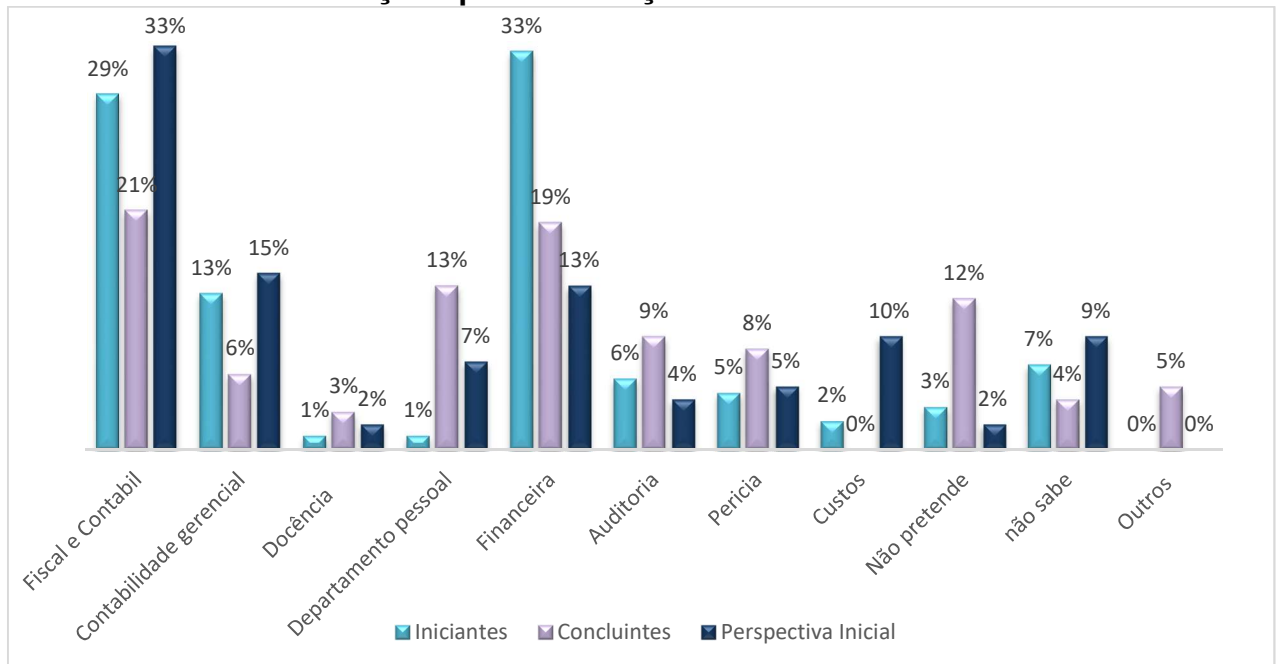
Gráfico 14: Setor de atuação pretendido após a formação

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Percebe-se que o setor de maior preferência é de instituições privadas onde 45% dos iniciantes e 47% dos concluintes preferem atuar, logo após vem os órgãos público com 40% dos iniciantes e 26% dos concluintes, após o setor autônomo com 12% dos iniciantes e 11% dos concluintes, por último vem as instituições de ensino com apenas 1% dos iniciantes e 4% dos concluintes. Verifica-se que além desses setores 2% dos iniciantes e 12% dos concluintes não pretendem atuar em nenhum setor da contabilidade.

Foi perguntado para os iniciantes em qual área desejam atuar após sua formação acadêmica, já para os concluintes foi questionado em que área pretende atuar e se anteriormente pretendiam atuar em alguma área diferente da que pretende atuar nos dias de hoje após sua formação.

O Gráfico 15 mostra a área que os acadêmicos pretendem atuar e a perspectiva inicial dos concluintes.

Gráfico 15: Área de atuação após a formação

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Percebem-se pelo Gráfico 15 que houve algumas mudanças em relação onde o concluinte pensava atuar após a conclusão quando iniciou o curso e depois de passar por quase toda graduação, as que mais obtiveram alterações dos concluintes são as áreas fiscal contábil, onde inicialmente 33% pretendiam atuar, e o índice acabou caindo para 21%, Custos onde inicialmente 10% dos concluintes pensavam atuar nessa área e agora nenhum dos concluintes pretende atuar com custos, na contabilidade gerencial também houve uma alteração significativa, onde inicialmente 15% pretendiam atuar diminuindo para 6%. Já as áreas que aumentaram a intenção de atuação dos concluintes foram Departamento Pessoal com aumento de 6% e a área Financeira de 7%. Uma das alternativas que chamou bastante atenção foi que 12% dos concluintes não pretendem atuar na área.

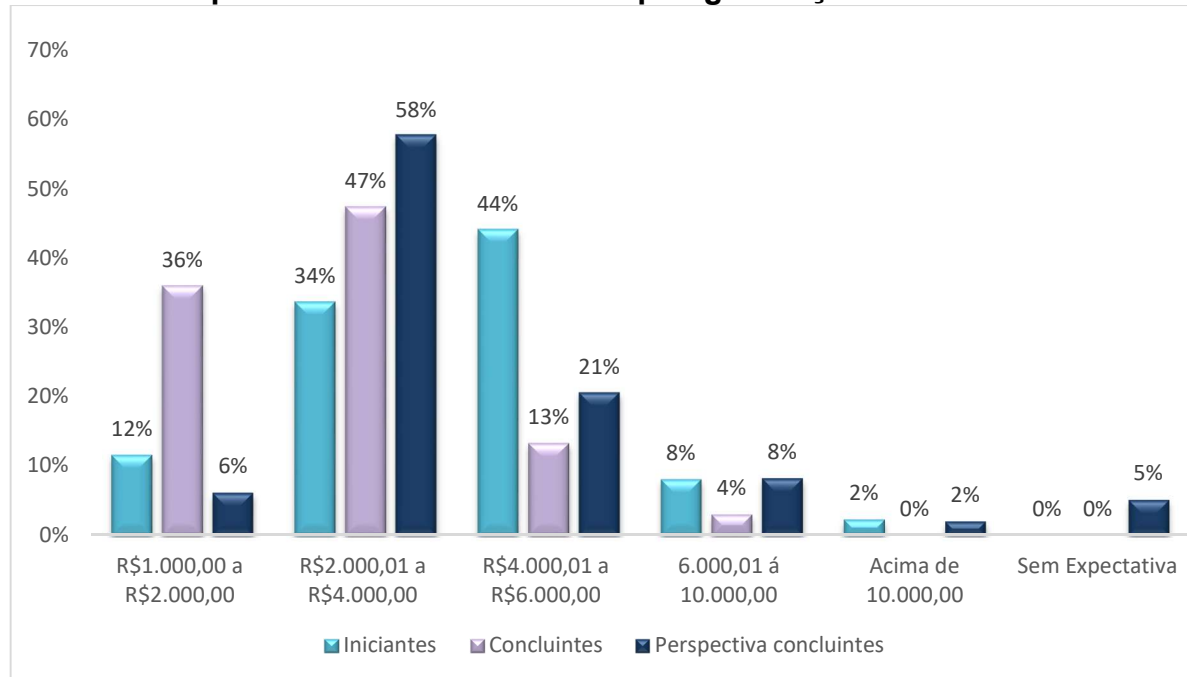
Quanto aos iniciantes das respostas obtidas a que mais chamou atenção e teve uma grande alteração de quando os concluintes estavam nas fases iniciais, foi a da área financeira onde 33% dos iniciantes pretendem atuar nessa área. Percebe-se também que 3% dos iniciantes não pretendem atuar na profissão contábil.

Foi perguntado para os iniciantes e concluintes qual sua expectativa em relação a sua renda mensal após sua formação, levando em consideração a nossa realidade econômica e o mercado de trabalho, e apenas para os concluintes foi

questionado se anteriormente, quando estavam nas fases iniciais 1ª e 2ª qual era a expectativa em relação a renda mensal após sua formação acadêmica.

O Gráfico 16 mostra a expectativa da renda mensal após conclusão da graduação dos acadêmicos iniciantes e concluintes e a perspectiva inicial dos concluintes.

Gráfico 16: Expectativa de renda mensal após graduação



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Percebe-se que 2% dos iniciantes têm intenção de receber acima de R\$10.000,00 já os concluintes entrevistados todos esperam receber abaixo desse valor, entretanto 2% tinham a expectativa nas fases iniciais de após a conclusão sua renda mensal ser acima de R\$10.000,00.

Cerca de 8% dos iniciantes desejam ganhar de R\$6.000,00 a R\$10.000,00 mensais, entre os concluintes entrevistados o número cai para 3%, porém a perspectiva inicial dos concluintes 8% imaginava receber após sua formação essa faixa salarial.

Dos iniciantes, em torno de 44% espera ganhar de R\$4.000,01 a R\$6.000,00, já para os concluintes respondentes a expectativa é diferente e o número diminui para 13% que recebem este valor, porém a expectativa inicial dos concluintes era de 21%.

Em torno de 34% dos iniciantes entrevistados, desejam receber em média R\$2.000,01 a R\$ 4.000,00, em contrapartida 58% dos concluintes tinham a perspectiva inicial em receber esta faixa salarial, esta média caiu para 47% onde em 2017a maior parte dos concluintes tem a expectativa de receber este valor.

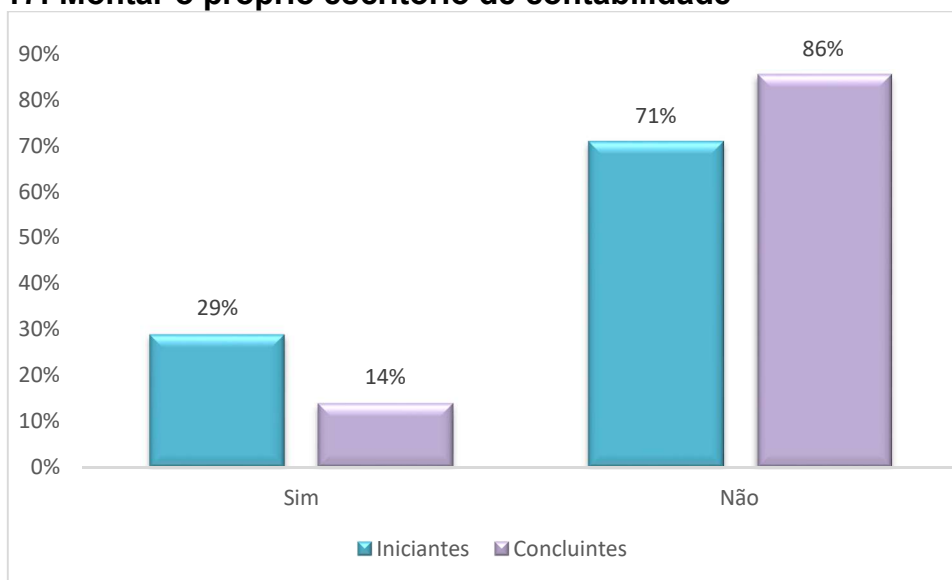
Dos entrevistados iniciantes apenas 12% esperam receber após a graduação entre R\$1.000,01 a R\$2.000,00, entre os concluintes esse número passa para 36%. Já a perspectiva inicial dos concluintes era de apenas 6% nas fases iniciais.

Dos concluintes 5% afirmaram não possuir perspectiva em relação a sua renda mensal após a conclusão da graduação.

A visão dos acadêmicos iniciantes demonstrou uma porcentagem divergente ao esperado pelos concluintes, entretanto a perspectiva inicial dos concluintes é parecida com o dos iniciantes.

O Gráfico 17 apresenta a intenção dos iniciantes e concluintes entrevistados sobre a intenção de montar seu próprio escritório de contabilidade.

Gráfico 17: Montar o próprio escritório de contabilidade

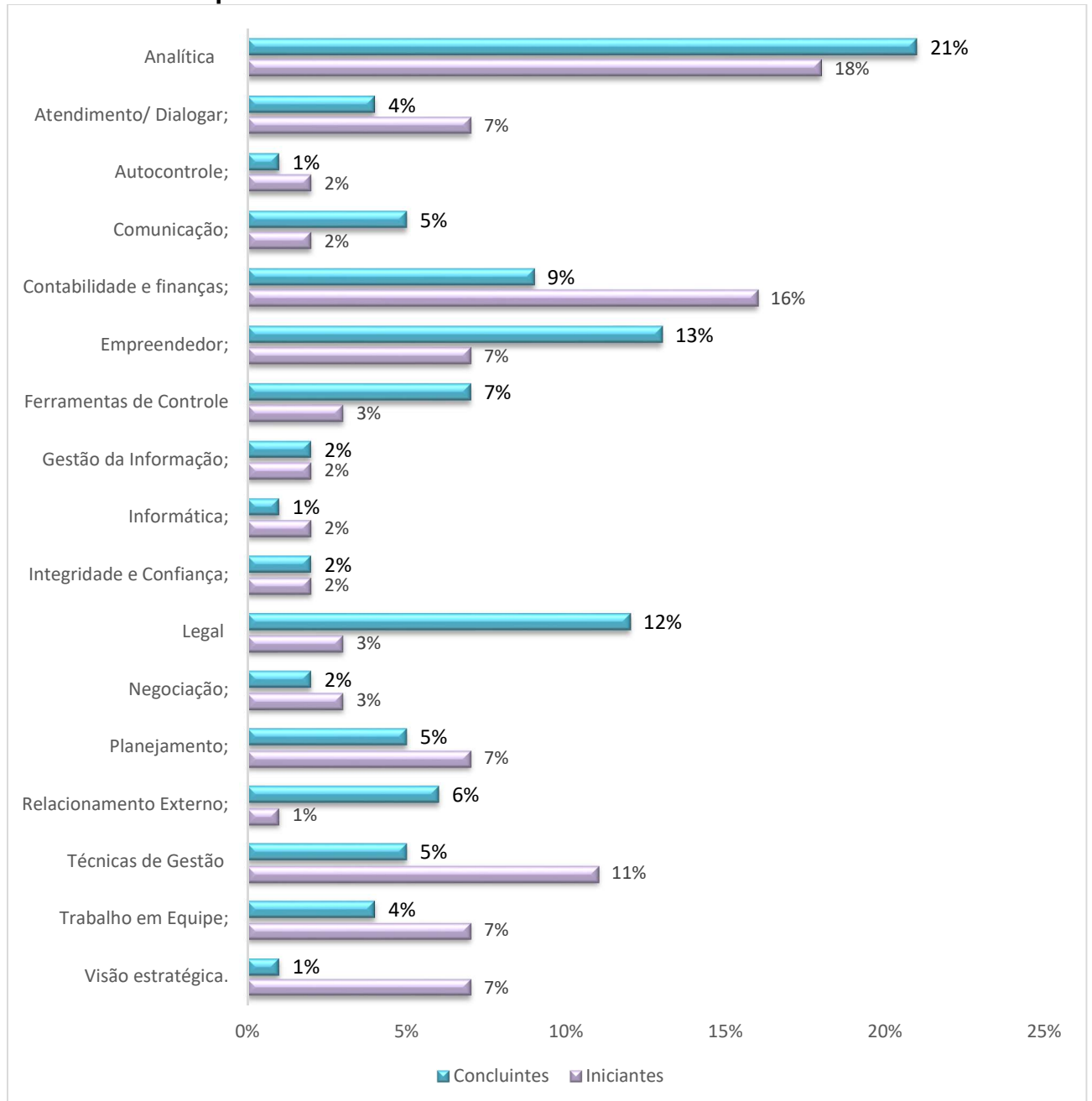


Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Buscou-se verificar a intenção dos entrevistados sobre a abertura do próprio escritório de contabilidade, 29% dos iniciantes afirmaram ter o objetivo, e 71% disseram não ter intenção, já com os concluintes apenas 14% disseram ter o plano de montar seu próprio escritório de contabilidade e 86% não tem essa intenção.

Procurou-se verificar quais competências são essenciais para exercício da profissão contábil, foram apresentadas as 18 competências que consta no dicionário do contador, elaborado por Cardoso (2006), e foi solicitado aos iniciantes e concluintes que escolhessem três opções que considerem essenciais para a atuação da profissão.

Gráfico 18: Competências essenciais ao contador



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

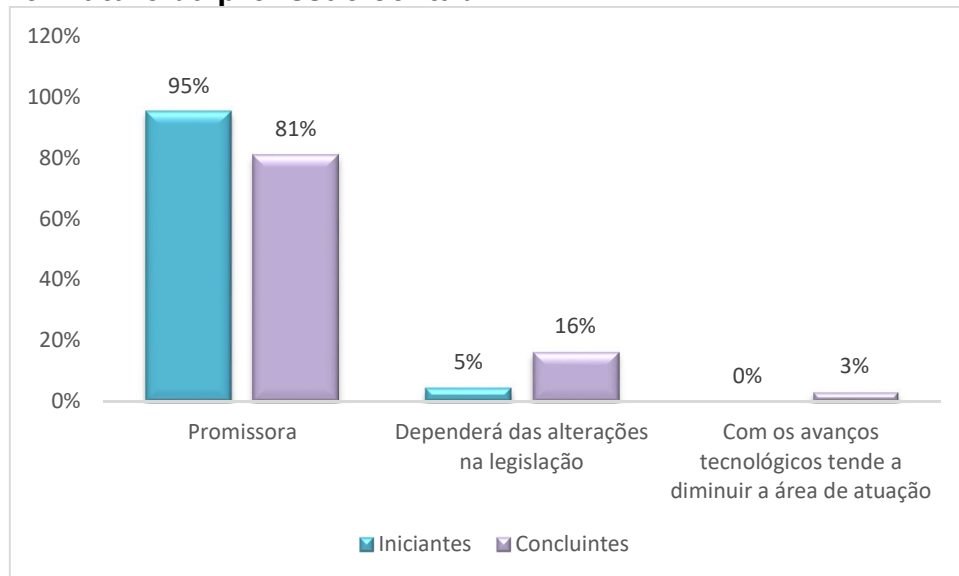
Foram colocadas à disposição dos acadêmicos as seguintes competências: analítica, atendimento, autocontrole, comunicação, ferramentas de

controle, dominar contabilidade e finanças, empreendedorismo, gestão da informação, informática, integridade e confiança, atualizado com as legalidades, negociação, ouvir eficazmente, planejamento, relacionamento externo, técnicas de gestão, trabalho em equipe, visão estratégica.

Nota-se que a competência analítica foi a que teve maior índice, tanto para os iniciantes como para os concluintes, já a de menor aceitação foi ouvir eficazmente onde não teve nenhuma escolha entre todos os acadêmicos pesquisados. Outra competência que chama bastante atenção foi a da legalidade, entres os iniciantes apenas 3% disseram ser uma das essenciais, já para os concluintes 12% alegaram importância em conhecer e a acompanhar as exigências fiscais.

Foi questionado aos acadêmicos sua opinião em relação ao futuro da profissão contábil, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 19: Futuro da profissão contábil



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Identificou-se que 95% dos iniciantes e 81% dos concluintes vêem o futuro da profissão como promissora, pois o profissional é imprescindível nas organizações, além da sua ampla área de atuação, enquanto 5% dos iniciantes e 16% dos concluintes acreditam que a profissão dependerá das alterações na legislação e 3% dos concluintes respondentes disseram que com os avanços tecnológicos tende a diminuir a área de atuação, e nenhum dos respondentes considera que permanecerá como está atualmente.

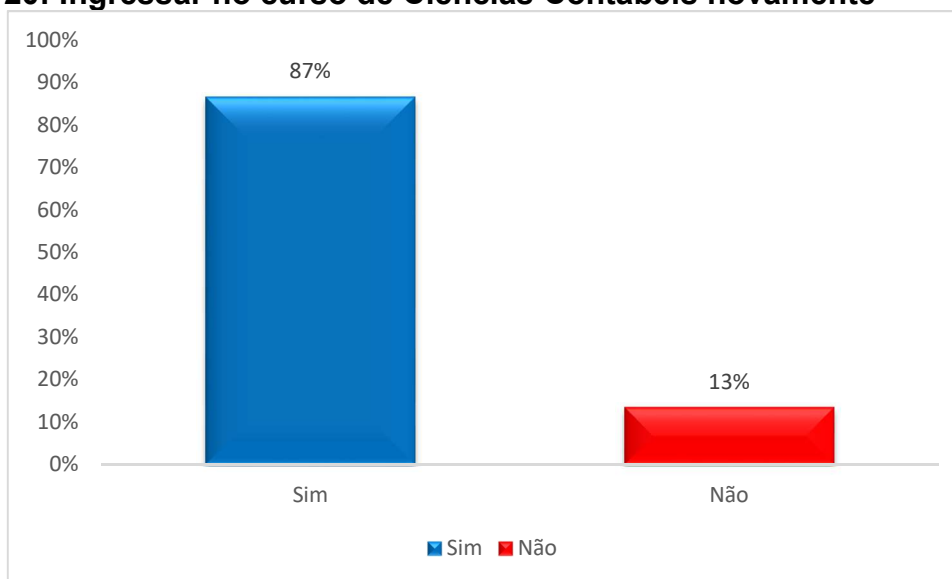
Podemos perceber 87% dos respondentes total considera que a profissão contábil é imprescindível nos dias de hoje, e tende a crescer cada vez mais mesmo com os avanços tecnológicos o profissional não vai perder seu amplo campo de atuação.

4.2.4 Satisfação dos concluintes

Procurou-se identificar dos concluintes se estão realizados com a profissão escolhida, se tivessem que ingressar em um curso de graduação escolheria Ciências Contábeis novamente e se o curso de Ciências Contábeis da UNESC atendeu suas expectativas profissionais e pessoais.

Foi questionado aos concluintes se hoje, tivesse que ingressar em um curso de graduação escolheria Ciências Contábeis novamente, 87% dos entrevistados disseram que sim e 13% afirmaram que não ingressariam novamente.

Gráfico 20: Ingressar no curso de Ciências Contábeis novamente



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

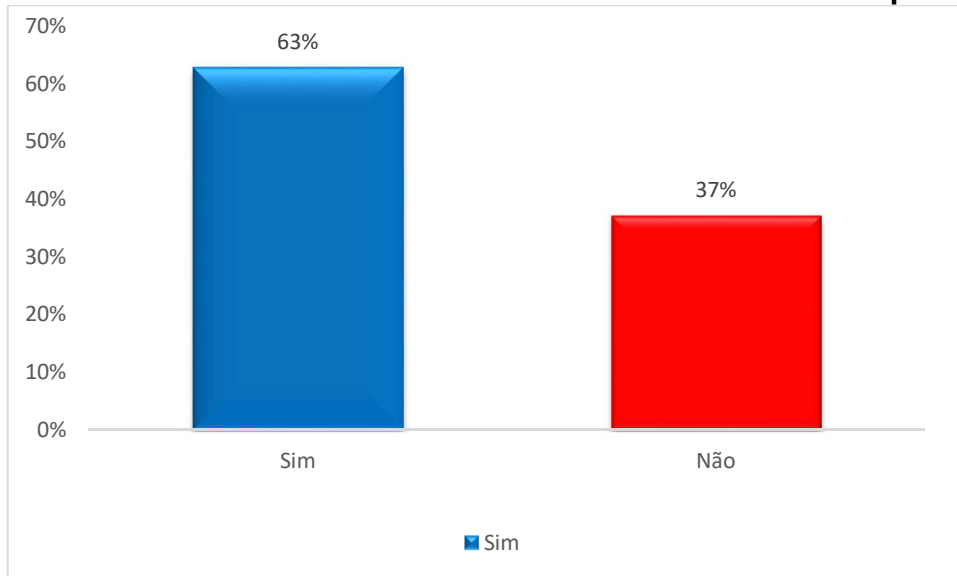
Dos satisfeitos, as justificativas foram maior parte relacionada à ampla área de atuação e o setor econômico: “Tem um vasto mercado de trabalho”, “Posso atuar em várias áreas”, “O mercado está cada vez mais competitivo, porém o contador poderá atuar em diversas áreas quem souber aproveitar e se especializar em determinada área, terá sua vaga garantida”, “Diante da realidade em que vivemos acredito estar bem empregada, porém esperava estar ganhando o dobro do

que recebo hoje,” “Sim, pois esse curso me proporcionou um crescimento tanto pessoal quanto profissional”, as respostas foram nessa linha de raciocínio.

Dos que afirmaram não escolher o curso novamente as respostas foram principalmente escolhidas por pessoas que não trabalham na área: “Não tenho experiência como contador e se fosse para atuar não tenho capacidade nenhuma”, “Não me identifiquei com a profissão, mas como meus pais que pagam resolvi terminar.”

Foi perguntado aos concluintes se até o momento o curso de ciências Contábeis da UNESC atendeu suas expectativas profissionais e pessoais, das respostas obtidas 63% alegou que sim e 37% que não, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 21: Curso de Ciências Contábeis da UNESC atendeu as expectativas

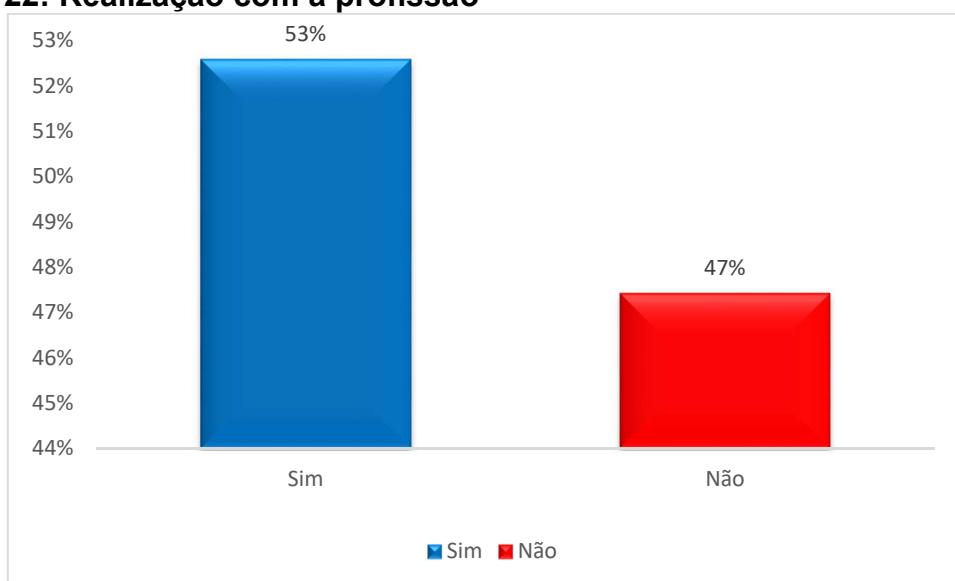


Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Percebe-se um número relativamente alto em relação aos concluintes que disseram que a universidade não atendeu suas expectativas profissionais e pessoais cerca de 36 entrevistados afirmaram isso.

Foi questionado aos concluintes se até o momento, ele se sentia realizado com a profissão escolhida. Dos 97 entrevistados, 51 alegaram estar satisfeitos e 46 disseram que não se sentiam realizados.

O Gráfico 22 apresenta se os concluintes se sentem realizados com a profissão escolhida até o momento.

Gráfico 22: Realização com a profissão

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Dos respondentes 47% dos acadêmicos disseram que não se sentiam realizados, sendo que desses 26% não atuam na área conforme apresentado no gráfico 09. Conclui-se que um dos motivos por este índice é a pela baixa remuneração ao profissional, pois conforme apresentado no gráfico 16 a expectativa inicialmente era maior em relação à faixa salarial após concluir a graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Contador atualmente desenvolve um papel de grande relevância dentro de uma organização. Os usuários da contabilidade deram mais espaço ao contador que passou a ser essencial na tomada de decisões, deixando de ser apenas responsável por procedimentos fiscais e burocráticos.

Com a maior inserção do profissional no processo de tomada de decisão foi agregada às suas funções, outras habilidades e competências necessárias, fazendo com que o contador precise se aperfeiçoar cada vez mais para o desempenho de seu trabalho.

De acordo com essas mudanças, é essencial que o profissional contábil esteja atualizado às exigências do mercado, buscando sempre especializações para o desempenho de suas funções. Hoje não basta somente um curso de graduação o profissional deve estar ligado nas mudanças do cenário onde está atuando.

Tendo em vista responder à questão da pesquisa, este trabalho procurou comparar a expectativa dos iniciantes em relação a dos concluintes do curso de Ciências Contábeis da UNESC sobre o futuro da profissão contábil.

Primeiramente procurou ver as características dos entrevistados e o que levou a escolha do curso e a grande maioria afirmou ter escolhido a área contábil pela ampla área de atuação.

O que pode ser observado na pesquisa é que os acadêmicos têm uma expectativa ao iniciar a graduação e ao decorrer das 9ª fases essa percepção vai alterando, tanto em relação à área de atuação como em relação a sua renda mensal.

Outro ponto abordado foi à satisfação dos concluintes sobre a profissão escolhida e a universidade, percebe-se que a grande maioria se sente satisfeito e que se tivesse que escolher novamente que profissão seguir optariam pela área contábil.

Assim sendo pode-se afirmar que esta pesquisa alcançou seu objetivo geral, que era comparar o perfil e a expectativa dos ingressantes com a dos concluintes do curso de ciências contábeis da UNESC em relação ao seu futuro profissional após a conclusão do bacharelado.

Ao concluir o estudo, pode-se afirmar que o mercado de trabalho na área contábil é amplo e oferta diversas alternativas para o profissional ingressar no mercado.

O presente trabalho procurou apresentar a expectativa dos iniciantes em relação ao seu futuro profissional em comparação aos concluintes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, de 2017, Diante dos dados obtidos, percebe-se semelhança entre os entrevistados.

Identificou-se nesta pesquisa que o mercado de trabalho contábil é vasto e os profissionais podem se encaixar onde melhor se adaptar. O trabalho evidenciou que 74% dos concluintes estão trabalhando na área e que a grande maioria até o final da 5ª fase já estava atuando na área. A pesquisa constatou ainda que, os iniciantes têm uma expectativa maior em relação a sua renda mensal após sua formação em comparação aos concluintes, entretanto quando os mesmos estavam em fases iniciais à perspectiva era maior em relação após sua formação acadêmica. Outro ponto abordado foi em relação à área de atuação que houve mudanças significativas no decorrer do curso em relação aos concluintes, e as áreas de maior prevalência entre iniciantes e concluintes foram a financeira e fiscal.

Um das decisões mais importante na vida de uma pessoa é qual profissão escolher para a vida profissional. Normalmente esta decisão é tomada ao término do ensino médio, devendo-se optar por um curso superior que a satisfaça, algo que lhe der prazer de fazer, pois passará uma boa parte de sua vida praticando atividade relacionada à profissão escolhida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Lourival Pereira. **A evolução histórica dos cursos de contabilidade em Santa Catarina**. Florianópolis: CRCSC, 1999.

BRASIL. Decreto-Lei n. 9.295, de 27 de Maio de 1946. **Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências**. Rio de Janeiro, 27 de Maio de 1946. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del9295.htm>>. Acesso em: 20 ago.2017.

_____. Lei n. 12.249, de 11 de Junho de 2010. **Altera os Decretos-Leis n. 9.295, de 27 de Maio de 1946, 1.040, de 21 de Outubro de 1969. Brasília, 11 de Junho de 2010**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2017.

_____. RESOLUÇÃO CFC n. 1.370, de 08 de Dezembro de 2011. **Regulamento Geral dos Conselhos de Contabilidade**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2011/001370>91. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. RESOLUÇÃO CFC n. 1.373, de 08 de Dezembro de 2011. **Regulamenta o Exame de Suficiência como requisito para obtenção ou restabelecimento de Registro profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC)**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2011/001373>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. RESOLUÇÃO CFC n. 1.389, de 30 de Março de 2012. **Dispõe sobre o Registro Profissional dos contadores e técnicos em contabilidade**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2012/001389>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CARDOSO, Ricardo L. **Competências do contador: um estudo empírico**. 2006. 169 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) - Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, São Paulo.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Educação profissional continuada**. 2017. Disponível em: <<http://cfc.org.br/desenvolvimento-profissional-e-institucional/educacao-profissional-continuada/>>. Acesso em: 22 ago. 2017

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DE SANTA CATARINA (CRCSC). **Histórico**.2017. Disponível em: <<http://www.crcsc.org.br/institucional/historico#evolucao>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

COELHO, Cláudio Ulysses F. **O técnico em contabilidade e o mercado de trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas**. Boletim Técnico do Senac. Volume 26, n.3, setembro/dezembro 2000.

DAHMER, Elisete P. et al. **Egressos como Fonte de Informação: O Perfil dos Acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis e sua Atuação no Mercado de Trabalho em Comparação com os Cursos de Serviço Social e Direito.** In: Congresso Transatlântico de Contabilidade, Auditoria, Control de Gestión y X Congreso del Instituto Internacional de Costos, 2007, Lyon. Universidad Jean Moulin, v. 1.

DEITOS, Maria Lúcia Melo de Souza. A formação do profissional de Ciências Contábeis num contexto de permanente inovação nos processos produtivos. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, ano XXXVII, n. 170, p.79-91, março./abril. 2008.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, Juventudes: pelos outros e por eles mesmas. In: ABRAMOVAY, Miriam; ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil (Orgs). **Juventudes: outros olhares sobre a diversidade.** 1. ed. Brasília, DF: UNESCO, 2009. p.19-55. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154580por.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

ERIKSON, Erik H. Identidade, Juventude e crise. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. 1996.

FORTES, José Carlos. **Ética e Responsabilidade Profissional do Contabilista.** Fortaleza: Fortes, 2002.

_____. **Manual do Contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil.** São Paulo: Saraiva, 2005. 305p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999. 207p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288p.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.

JOSÉ, IRAILDO. **Evolução da contabilidade.** Disponível em: <www.classecontabil.com.br/artigos>. Acesso em: 13 mar. 2017.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O perfil do profissional contábil.** Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 20 de ago. 2017

LEVI, Giovani; SCHMITT, Jean-Claude; MOULIN, Nilson; NEVES, Paulo; MARCONDES, Paulo. **História dos jovens: da antiguidade à era moderna.** São Paulo: Companhia das Letras. 1996.
 MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOURA, Iraldo José Lopes de. SILVA, Marcus Vinícius Peixoto. Perspectiva da Profissão Contábil no Brasil. **Portal da Classe Contábil.** out.2003. Seção artigo. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/ver/218>>. Acesso em: 06 set. 2017.

OLIVEIRA, Juliana. Contabilidade: uma carreira em Transformação. Disponível em:<<http://cfc.org.br/noticias/contabilidade-uma-carreira-em-transformacao/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999. 334p

REIS, Aline de Jesus; SILVA, Selma leal da; SILVA, Cleide Carneiro Alves da. **A História da Contabilidade no Brasil.** 2007. 13 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNIFACS. São Paulo 2007.

SÁ, Antônio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997. 190 p.

_____. **Teoria da contabilidade.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; GOMES, José Mário Matsumura; FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade geral.** São Paulo: Atlas, 2004.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade:** orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Tania Moura. **Currículo flexível:** evolução e competência. Artigo publicado na Revista Brasileira de Contabilidade do CFC, edição Ano XXIX – No. 121 – Janeiro/Fevereiro 2000, pp. 23 a 27.

TOIGO, Renato Francisco. **Fundamentos de contabilidade e escrituração.** 4. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2009.

TONETO, Patrícia T. A mulher contadora: o perfil das profissionais e as perspectivas para o futuro das formadas entre 2007 a 2011 do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, 2012. 97p. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis). UNESC, São Paulo, 2012.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE- UNESC. **Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da UNESC do ano de 2016.** Disponível em: http://www.unesc.net/graduacao/1_24_1/docs/ppp_economia.pdf. Acesso em 11 mar. 2017.

VIEIRA, Amazile de Holanda. Instituto Polytechnico no Contexto Sócio Cultural de Florianópolis: A & P, 1986, 128p.

APENDICES

UNESC-UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ACADÊMICA: KARULINE FERNANDES TONETTI- 9ª FASE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
APÊNDICE A –FERRAMENTA DE PESQUISA APLICADO COM OS
ACADEMICOS DAS FASES 1ª E 2ª DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNESC

1 - Qual fase você está cursando:

1ª fase 2ª fase

2- Sexo

Masculino Feminino

3 - Idade:

Menos de 20 anos 20 a 25 anos

26 a 35 anos Mais de 35 anos

4 - Em qual cidade você mora atualmente?

Criciúma Içara Morro da Fumaça

Siderópolis Nova Veneza Forquilha

Araranguá Cocal do Sul Turvo

Outra. ? _____

5 - Você possui a formação em alguma graduação ou curso técnico?

Curso técnico. Qual? _____

Graduação. Qual? _____

Não possui

6 - Qual motivo levou a escolha do curso?

Ampla área de atuação Destaque de crescimento da profissão

Afinidade Familiares e amigos Financeira

Outros, Qual _____

7 – Você já trabalha na área da contabilidade? Se sim, indique o setor:

Sim Fiscal e tributária Pessoal Contábil Financeiro Custos

Não trabalha com contabilidade

Outros, Qual _____

8 -Qual sua renda mensal?

0,00 á 1.000,00 R\$1.000,01 a R\$2.000,00 R\$2.000,01 a R\$3.000,00

acima de R\$3.000,01 Não trabalho.

9 – Qual setor da contabilidade pretende trabalhar após a conclusão do curso?

Órgão Público Órgão privado Órgão de ensino autônomo

Não pretende atuar na área contábil Outros _____

10 – Qual área você pretende atuar após a conclusão do curso?

Fiscal e Tributária Departamento pessoal Custos

- () Contabilidade Gerencial () Financeira () Auditoria () Perícia () Docência
 () Não pretende atuar na área contábil
 () Outros _____

11 - Assinale as 03 competências que você considera imprescindível para a execução da profissão contábil?

- () Analítica - Sabe analisar as partes de um problema, para formular diversas soluções;
 () Atendimento/ Dialogar;
 () Autocontrole;
 () Comunicação;
 () conhecer e utilizar Ferramentas de Controle;
 () Dominar Contabilidade e finanças;
 () Empreendedor;
 () Gestão da Informação;
 () Informática;
 () Integridade e Confiança;
 () Legal, Conhece e acompanha as exigências fiscais;
 () Negociação;
 () Ouvir eficazmente;
 () Planejamento;
 () Relacionamento Externo;
 () Técnicas de Gestão estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, etc;
 () Trabalho em Equipe;
 () Visão estratégica.

12 – Qual sua expectativa em relação a sua renda mensal quando estiver na 8ª e 9ª, levando em consideração a nossa realidade econômica e o mercado de trabalho?

- () R\$1.000,00 a R\$2.000,00 () R\$2.000,01 a R\$4.000,00
 () R\$4.000,01 a R\$6.000,00 () 6.000,01 á 10.000,00 () Acima de 10.000,00

13 – Qual sua expectativa em relação a sua renda mensal logo após sua formação acadêmica, levando em consideração a nossa realidade econômica e o mercado de trabalho?

- () R\$1.000,00 a R\$2.000,00 () R\$2.000,01 a R\$4.000,00
 () R\$4.000,01 a R\$6.000,00 () 6.000,01 a 10.000,00 () Acima de 10.000,00

14 - Qual sua opinião em relação ao futuro da profissão contábil?

- () promissora, pois o profissional é imprescindível nas organizações, além da sua ampla área de atuação.
 () A profissão dependerá das alterações na legislação.
 () Permanecerá como está atualmente
 () com os avanços tecnológicos tende a diminuir a área de atuação
 () outros _____

**UNESC-UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
ACADÊMICA: KARULINE FERNANDES TONETTI- 9ª FASE
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC
APÊNDICE B –FERRAMENTA DE PESQUISA APLICADO COM OS
ACADEMICOS DAS FASES 8ª E 9ª DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNESC**

1 - Qual fase você está cursando:

- 8ª fase 9ª fase

2- Sexo

- Masculino Feminino

3 - Idade:

- Menos de 20 anos 20 a 25 anos
 26 a 35 anos Mais de 35 anos

4 - Em qual cidade você mora?

- Criciúma Içara Morro da Fumaça Siderópolis Nova Veneza
Forquilha Araranguá Cocal do Sul Turvo
 Outra. Qual? _____

5 - Você possui a formação em alguma graduação ou curso técnico?

- Não possuo.
 Curso técnico. Qual? _____
 Graduação. Qual? _____

6 –O que motivou na escolha do curso?

- Ampla área de atuação Destaque de crescimento da profissão
 Afinidade Familiares e amigos Financeira
 Outros, Qual _____

7 -Qual sua renda mensal?

- 0,00 a R\$1.000,00 R\$1.000,01 a R\$2.000,00 R\$2.000,01 a R\$3.000,00
 acima de R\$3.000,01

8 – Você trabalha em alguma área relacionada à contabilidade, incluindo financeiro?

- Sim Não

As questões 9 e 10 – somente para quem respondeu **SIM** na questão 08, se você respondeu **NÃO** responda a questão 11.

9 - Qual área você atua?

- Escrita Fiscal Departamento pessoal Escrita Contábil
 Controladoria Auditoria Perícia
 Financeiro Custos Outra Qual? _____

10 - Em qual fase você começou a trabalhar nessa área?

- () Antes de iniciar o curso () 1ª fase () 2ª fase () 3ª fase () 4ª fase
 () 5ª fase () 6ª fase () 7ª fase () 8ª fase () 9ª fase

11 - Por qual motivo você não exerce a profissão?

- () Baixa remuneração () Falta de interesse
 () Falta de oportunidade () Outros _____

12- Qual setor da contabilidade pretende trabalhar após a conclusão do curso?

- () Órgão Público () Órgão privado () Órgão de ensino () Autônomo
 () Não pretende atuar na área contábil () Outros _____

13 – Qual área você pretende se especializar após a conclusão do curso?

- () Fiscal e Tributária () Departamento pessoal () Custos
 () Contabilidade Gerencial () Financeira () Auditoria () Perícia
 () Docência () Não pretende se especializar na área contábil
 () Outros _____

14 - Quando você iniciou o curso, qual área você pretendia atuar após sua formação?

- () Fiscal e Tributária () Departamento pessoal () Custos
 () Contabilidade Gerencial () Financeira () Auditoria () Perícia
 () Docência () Não pretendia trabalhar na área
 () Outros, qual? _____

15 - Você tem planos de montar seu próprio escritório de contabilidade após a conclusão do ensino superior?

- () Sim () Não

16- Qual sua expectativa em relação a sua renda mensal logo após sua formação acadêmica, levando em consideração a nossa realidade econômica e o mercado de trabalho?

- () R\$1.000,00 a R\$2.000,00 () R\$2.000,01 a R\$4.000,00
 () R\$4.000,01 a R\$6.000,00 () 6.000,01 á 10.000,00 () Acima de 10.000,00

17 - Quando você estava nas fases iniciais 1º e 2º qual era sua expectativa em relação a sua renda mensal após sua formação acadêmica?

- () R\$1.000,00 a R\$2.000,00 () R\$2.000,01 a R\$4.000,00
 () R\$4.000,01 a R\$6.000,00 () 6.000,01 á 10.000,00 () Acima de 10.000,00
 () não tinha expectativas

18 - Assinale as 03 competências que você considera imprescindível para a execução da profissão contábil?

- Analítica - Sabe analisar as partes de um problema, para formular diversas soluções;
- Atendimento/ Dialogar;
- Autocontrole;
- Comunicação;
- conhecer e utilizar Ferramentas de Controle;
- Dominar Contabilidade e finanças;
- Empreendedor;
- Gestão da Informação;
- Informática;
- Integridade e Confiança;
- Legal, Conhece e acompanha as exigências fiscais;
- Negociação;
- Ouvir eficazmente;
- Planejamento;
- Relacionamento Externo;
- Técnicas de Gestão estar atualizado com técnicas, dados e novos conhecimentos por meio de leitura, cursos, etc;
- Trabalho em Equipe;
- Visão estratégica.

19 - Qual sua opinião em relação ao futuro da profissão contábil?

- promissora, pois o profissional é imprescindível nas organizações, além da sua ampla área de atuação.
- A profissão dependerá das alterações na legislação.
- Permanecerá como está atualmente
- com os avanços tecnológicos tende a diminuir a área de atuação
- outros _____

20 - Até o momento o Curso de Ciências Contábeis da UNESC atendeu suas expectativas profissionais e pessoais?

- Sim Não

21 - Até o momento, você se sente realizado com a profissão escolhida?

- Sim Não

22 - Se hoje, você tivesse que ingressar em um curso de graduação escolheria Ciências Contábeis novamente? Justifique.

- Sim Não
